CEDS Litoral Norte

DIÁLOGO PARA A SUSTENTABILIDADE

Relatório da 4ª oficina do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP: “Atribuindo valores aos Produtos Turísticos Regionais”

26 DE ABRIL DE 2012, CARAGUATATUBA - SP

REALIZAÇÃO:

CEDS

CONVÊNIO: REALNORTE, PETROBRAS E UNISANTOS

www.cedslitoralnorte.org.br

Convênio: CATÓLICA UNISANTOS UNIVERSIDADE COM QUALIDADE — REALNORTE Colegiado das Entidades Ambientalistas do Litoral Norte — BR PETROBRAS

Ficha Técnica:

1. Coordenação: Patricia Ortiz.
2. Mediação: Carlos Zacchi.
3. Suporte Operacional: Arminda Jardim e Samanta Martins Gomes Beltrão.
4. Relatoria: Roberta Pedroso.
5. Revisão: Patricia Ortiz.

Apresentação

A oficina **"Atribuindo valores aos Produtos Turísticos Regionais"** é a quarta oficina de uma série de oito previstas para a elaboração das diretrizes do "Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP", foi realizada em 26 de abril de 2012, das 9h00 às 17h24 no Hotel Jangada Flat, situado a Avenida Dr. Arthur Costa Filho, 751, no centro de Caraguatatuba-SP, no mesmo local onde foi realizada a terceira oficina deste programa, por se tratar de uma localização estratégica para o acesso de participantes dos quatro municípios do litoral norte paulista.

Vale mencionar um breve histórico acerca da criação destas oficinas, promovidas pelo CEDS – Centro de Experimentação de Desenvolvimento Sustentável, através de definição do COMDIAL – Comitê do Diálogo para a Sustentabilidade. Trata-se de uma proposta, realizada em parceria com as Unidades de Conservação que pretende instrumentalizar a região para as etapas iniciais do **Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Litoral Norte Paulista**, dando seguimento aos investimentos afins já realizados a partir do Convênio entre a Petrobrás, o Colegiado Real Norte e a UniSantos.

A primeira oficina "Discussão das Diretrizes de Turismo Sustentável para o LN-SP" foi realizada na Fazenda Santana, em São Sebastião-SP, em 18 de outubro de 2011. A segunda oficina "Nivelamento de conceitos em Turismo Sustentável" foi realizada no Hotel Ilha Flat, em Ilhabela-SP, em 30 de novembro de 2011. A terceira oficina "Seleção Participativa e Formatação de Produtos Regionais", foi realizada em 29 de fevereiro de 2012, conforme já foi mencionado, no Hotel Jangada Flat, em Caraguatatuba-SP.

As próximas oficinas previstas abordarão os temas:

- (5) Certificação de produtos e serviços;
- (6) Turismo Sustentável e experiências exitosas;

- (7) Proposta do Mosaico do Litoral Norte/SP e Turismo Sustentável;
- (8) Plano de Comunicação e Marketing.

Os relatórios das oficinas já realizadas estão disponíveis no site, em *pdf*, através do link: http://www.cedslitoralnorte.org.br/ler/oficina-de-turismo-sustentavel-acontece-com-sucesso.

Quadro 1. Programação prevista da **4ª** Oficina do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP: "Atribuindo Valores aos Produtos Turísticos Regionais".

9:00h às 9:30h – **Abertura.** Rinaldo Madrigano Artero (Secretário Adjunto de Turismo de Caraguatatuba) Marcos Vinicius de Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras) Edson Lobato (Gestor do PESM – Núcleo São Sebastião) 9:30h às 10:30h - **Resultados qualitativos e quantitativos da Observação de Aves no Centro Cambucá e no Sertão da Quina, Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba.** André Martius (Gestor do PESM - Núcleo Picinguaba) e Carlos Rizzo (Secretaria de Meio Ambiente de Ubatuba) 10:30h às 12:30h - **Consolidação dos produtos turísticos de impacto regional, para composição do programa de turismo sustentável do Litoral Norte, já selecionados na 3ª oficina.** Participantes da oficina com o apoio de Paul Dale (Instituto Florestal/SMA-SP) e Patricia Ortiz (Unitau) **Programação – Tarde** 14:00h às 14:40h - **Arqueologia e paisagens culturais em São Sebastião.** Wagner Gomes Bornal (Arqueólogo) 14:40h às 15:30h - **Atribuindo Valores aos Produtos Turísticos Regionais: onde queremos chegar?** Carlos Zacchi Neto (Gestor PESM - Núcleo Caraguatatuba)

15:30h às 16:45h – **Parcerias entre os setores publico e privado para gestão do turismo como estratégia de conservação da Região.**
Carolina Lobo (SEMEIA)

16:45h às 17:00h – **Discussão Final e Encerramento.**

Quadro 2. Programação realizada da **4ª** Oficina do Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral Norte-SP: "Atribuindo Valores aos Produtos Turísticos Regionais".

9:51h – **Abertura.**
Patricia Ortiz – Coordenadora da Oficina
Rinaldo Madrigano Artero (Secretário Adjunto de Turismo de Caraguatatuba)
Marcos Vinicius de Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS - SMS/MA/ Petrobras)
Edson Lobato (Gestor do PESM – Núcleo São Sebastião)
Maria Anita (Secretária de Cultura e Turismo de São Sebastião)

10:07h - **Resultados qualitativos e quantitativos da Observação de Aves no Centro Cambucá e no Sertão da Quina, Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Picinguaba.**
André Martius (Gestor do PESM - Núcleo Picinguaba) e Carlos Rizzo (Secretaria de Meio Ambiente de Ubatuba)

10:42h - **Consolidação dos produtos turísticos de impacto regional, para composição do programa de turismo sustentável do Litoral Norte, já selecionados na 3ª oficina.**
Participantes da oficina com o apoio de Paul Dale (Instituto Florestal/SMA-SP) e Patricia Ortiz (Unitau)

Programação – Tarde

14:29h - **Arqueologia e paisagens culturais em São Sebastião.**
Wagner Gomes Bornal (Arqueólogo)

15:10h - **Atribuindo Valores aos Produtos Turísticos Regionais: onde queremos chegar?**
Carlos Zacchi Neto (Gestor PESM - Núcleo Caraguatatuba)

16:21h – **Parcerias entre os setores publico e privado para gestão do turismo como estratégia de conservação da Região.**
Carolina Lobo (SEMEIA)

17:24h – **Encerramento.**

Sumário

1. **Abertura**
2. **Resultados qualitativos e quantitativos da observação de aves no Centro Cambucá e no Sertão da Quina, PESM Núcleo Picinguaba**
3. **Proposta do roteiro 700 aves – Patricia Ortiz (coordenadora da Oficina)**
4. **Roteiro dos Sabores: do Caiçara ao Caipira**
5. **Roteiro de Aventura "Sol e Praia e Chuva"**
6. **Roteiro Mosaico de atrativos**
7. **Arqueologia e paisagens culturais em São Sebastião – Wagner Bornal (Arqueólogo e Dr. em Arqueologia da Paisagem)**
8. **Atribuindo valores aos produtos turísticos regionais: onde queremos chegar? – Carlos Zacchi Neto (Gestor do Núcleo Caraguatatuba do PESM)**
9. **Parcerias entre os setores público e privado para gestão do turismo como estratégia de conservação da região – Carolina Lobo (SEMEIA)**
10. **Resultado da tabulação dos questionários de avaliação da 4ª. Oficina**

Considerações Finais

1. **Abertura**

- **Sra. Patricia Ortiz (coordenadora da oficina)**

Patricia Ortiz justifica o atraso para o início das atividades, devido ao atraso na chegada dos participantes, informa e justifica a ausência do Sr. Marcos Vinícius Mello (Gerente Setorial de Meio Ambiente/UO-BS-SMS/MA/Petrobras) que também iria compor a mesa de abertura do evento e dá início a 4ª. Oficina do **Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Turismo Sustentável no Litoral Norte Paulista**, a oficina: "Atribuindo Valores aos Produtos Turísticos Regionais".

Patricia coloca ainda, que foi um desafio abordar esta temática de "valoração" de forma menos técnica e mais paulatável, para a compreensão de todos e solicita aos presentes que ao final preencham o questionário para verificação de este objetivo foi alcançado.

Para encerrar sua fala inicial, Patricia apresenta a programação prevista para este dia de trabalho.

- **Sr. Rinaldo Madrigano Artero (Secretário Adjunto de Turismo de Caraguatatuba)**

O secretário adjunto dá as boas vindas aos participantes e saúda as autoridades presentes através da Sra. Maria Anita Bueno (Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião) e os gestores de UCs[1] da região através do Sr. Edson Lobato do Núcleo São Sebastião do PESM[2].

O Sr. Rinaldo agradece a Sra. Sueli, do Jangada Flat Hotel pela colaboração para que o município de Caraguatatuba pudesse sediar este evento. O secretário destaca a importância do evento para a busca de estratégias para a quebra da sazonalidade na região e deseja á todos um bom dia de trabalho.

- **Sr. Edson Lobato (Gestor do PESM – Núcleo São Sebastião)**

O gestor do Núcleo São Sebastião do PESM, representando a Fundação Florestal, órgão vinculado a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, contextualiza esta 4ª. Oficina que faz parte de um processo de oito oficinas idealizadas pelo COMDIAL, bem como outras iniciativas deste mesmo convênio e destaca outras iniciativas em prol do desenvolvimento do turismo sustentável da região, que estão ocorrendo paralelamente através da promoção do Sebrae e do Ministério do Turismo, que estão ajudando a consolidar este processo.

[1] UCs - abreviação de Unidades de Conservação.

[2] PESM – sigla para Parque Estadual da Serra do Mar.

Edson Lobato (Fredê) informa que foi discutida nas reuniões do COMDIAL, a necessidade de trazer como consultor da última oficina, a oitava, que abordará a temática de "Comunicação e Marketing", um profissional de renome do setor, citando inclusive nomes como: Dualib e Olivetto.

Edson Lobato (Fredê) cita também o "Ecoprojeto estruturante", que o pessoal da Real Norte está vislumbrando e que será trabalhado ao término deste ciclo de oficinas, no final deste ano, a partir da Avaliação Ambiental Estratégica, que é um diagnóstico da situação atual do litoral norte paulista, apresentando seus problemas e suas potencialidades. Com esta fala Fredê deixa claro que este processo iniciado com a realização das oficinas não será encerrado com a oitava oficina.

- **Maria Anita Bueno (Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião)**

A secretária de Cultura e Turismo de São Sebastião, resgata da fala do Fredê a palavra "processo", e enfatiza que processo tem que ter começo, meio e fim. E cita que durante sua atuação na secretaria, ela já viu muitos trabalhos começarem, mas que o entanto não tiveram continuidade, não finalizando com um produto. A secretária pede para que essas 50 pessoas presentes nesta oficina perseverem e destaca que há pesquisas que indicam que depois do nordeste, o litoral norte paulista é um dos destinos mais procurados, não apenas pelos turistas brasileiros, mas também pelos estrangeiros.

- **Sra. Patricia Ortiz (coordenadora da oficina)**

Patricia agradece a presença da Sra. Francis, presidente da Associação de Hotéis e Pousadas de Caraguatatuba e também da Sra. Telma Dela Monica,

diretora de turismo da Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião. E agradece também a parceria com o Jangada Flat Hotel e com a prefeitura de Caraguatatuba.

2. Resultados qualitativos e quantitativos da observação de aves no Centro Cambucá e no Sertão da Quina, PESM Núcleo Picinguaba

- **André MaRTIUSs (Gestor do Núcleo Picinguaba do PESM)**

André inicia sua fala, mencionando um decreto que foi assinado em 2011, a respeito das parcerias firmadas entre as UCs do Estado de São Paulo e a iniciativa privada, com o objetivo de melhor estruturar estas unidades para a recepção de visitantes e a conseqüente geração de renda para as comunidades de entorno e até mesmo para as que vivem no interior destas áreas, já que o Estado ainda enfrenta problemas relacionados à dificuldade de regularização fundiária.

André coloca que o decreto possibilita o desenvolvimento do TBC[3] nas UCs, como fonte de geração de renda e uma oportunidade de proteção ambiental. E coloca ainda que com o desenvolvimento desta atividade a tendência é diminuir a pressão que ocorre nestas áreas para a exploração de recursos naturais.

O gestor cita um mapeamento que está sendo feito nos Núcleos: Picinguaba, Caraguatatuba e Santa Virgínia e destaca que apenas no Núcleo Picinguaba,

[3] TBC – Turismo de Base Comunitária.

foram identificados 73 pontos de interesse turístico, como: cachoeiras, trilhas, atrativos histórico-culturais, entre outros, evidenciando o potencial que existe na UC.

André cita também a importância de trabalhar em parceria com as comunidades tradicionais presentes no Núcleo Picinguaba.
O gestor destaca a parceria com o Guia de observação de Aves, o Sr. Carlos Rizzo e elogia seu trabalho.

- **Sr. Carlos Rizzo - Guia de observação de Aves e funcionário da Secretaria do Meio Ambiente de Ubatuba.**

Rizzo, em sua explanação mostra dados do primeiro "Censo Brasileiro de Observação de Aves", que contou com a participação de mais de 2.000 pessoas. O Censo foi dividido em três diferentes públicos: os turistas observadores; os moradores locais observadores e os guias de observação de aves. Este Censo será apresentado no Avistar 2012, o maior encontro sul-americano de observação de aves, a ser realizado entre os dia 17 e 20 de maio no Parque Vila Lobos na capital paulista e destaca o crescimento de público deste evento, que em 2006 começou com 300 participantes e em 2011 recebeu 45.000 pessoas.

Com base no check-list para formatação de produtos turísticos, proposto pela professora Dra. Luciana Paolucci, consultora na 3ª. Oficina, o Sr. Carlos Rizzo buscou alguns dos dados solicitados.

- **Qual a sua idade?**

Value	Count	Percent %
De 35 a 54 anos	**1044**	**42%**
De 25 a 34 anos	**716**	**28.8%**
55 anos ou mais	**364**	**14.6%**
De 18 a 24 anos	**301**	**12.1%**
Até 18 anos	**60**	**2.4%**
Statistics		
Total Responses	**2,485**	

Segundo Rizzo, observa-se um aumento do número de praticantes com pouca idade.

- **Qual o seu sexo?**

- Masculino 69.2 %
- Feminino 30.8 %

- **Qual estado?**

Value	Count	Percent %
São Paulo	925	37.4%
Minas Gerais	301	12.2%
Rio de Janeiro	227	9.2%
Paraná	162	6.5%
Rio Grande do Sul	154	6.2%
Santa Catarina	114	4.6%

Distrito Federal	75	3%
Bahia	74	3%
Mato Grosso do Sul	66	2.7%
Ceará	60	2.4%
Goiás	47	1.9%
Espírito Santo	40	1.6%
Mato Grosso	36	1.5%
Total Responses	2,476	

- **Qual a sua escolaridade?**

Value	**Count**	**Percent %**
Superior	1159	46.8%
Pós-graduação	949	38.3%
Médio	335	13.5%
Fundamental	35	1.4%
Statistics		
Total Responses	2,478	

Rizzo chama atenção para a alta escolaridade dos observadores de aves.

Outras questões inseridas no estudo:

- Quando você vê uma ave, qual(is) a(s) sua(s) atitude(s) ?
- Quando você vê uma ave diferente você tenta identificar ?
- Seu conhecimento sobre aves BRASILEIRAS é ...

- **Há quanto tempo você observa ou fotografa aves?**

Value	Count	Percent %
Mais de 10 anos	800	34.3%
2 a 5 anos	604	25.9%
5 a 10 anos	523	22.4%
Até 2 anos	408	17.5%

O resultado desta questão chamou surpreendeu o palestrante, a mais de 10 anos os observadores praticam a atividade. Em 2009 que a atividade ganha força e só vem crescendo o número de praticantes.
Atualmente a Avistur estima que há cerca de 30.000 praticantes de observação de aves no Brasil.

- **Qual a importância dos cuidados ambientais para que você queira fotografar / observar aves em um local?**

✓ De pouca relevância. Eu visitaria uma área mesmo sem estes cuidados ambientais 672 (29,9%)

✓ Só visitaria uma área sem cuidados ambientais se houvesse a possibilidade de ver uma ave importante para mim – 902 (40,2%)

✓ Jamais visitaria uma área sem cuidados ambientais – 672 (29,9%)

Sobre esta questão, Rizzo destaca da pesquisa a importância que os observadores dão aos cuidados ambientais da área onde será feita a observação e relata que apenas quando o observador deseja avistar uma ave específica que se encontra em uma área que não tenha cuidados ambientais é que esta visita ocorre, caso contrário, a preferência é sempre por áreas mais conservadas.
Rizzo conta que uma vez um casal interessado em avistar um urubu rei, pediu para que ele os levasse no lixão de Ubatuba.

- **Quais destes itens seriam necessários para motivá-lo a visitar um destino? Escolha mais de uma opção:**

Value		Count	Percent %
Existência de unidades de conservação na região		1132	61%
Boas fotos ou relatos de sucesso de amigos no local		954	51.4%
Ocorrência das espécies que eu procuro (Lifers)		854	46%
Facilidade de acesso		754	40.6%
Existência de uma lista das aves		713	38.4%
Possibilidade de participar de outras atividades turísticas na região		651	35.1%
Boa infra-estrutura hoteleira		526	28.4%
Possibilidade de contratação de guias		471	25.4%
Existência de roteiros organizados por operadoras especializadas		332	17.9%
Adoção de práticas de mínimo impacto		0	0%
Boas fotos tiradas no local		0	0%
Facilidade de acesso aos locais de observação de aves		0	0%
Potencial de especies novas em potencial (Lifers)		0	0%
Statistics			
Total Responses	1,855		

Da questão apresentada acima, vale destacar a preferência pela prática da atividade em unidades de conservação.

Outras questões inseridas no estudo:

- Qual é o número mínimo de novas espécies (lifers) que você espera conhecer durante uma nova viagem (acima de 250 KM) ?

- Como você define os roteiros para as suas viagens para observação / fotografia de aves?
- Qual a frequência de passeios e viagens com o objetivo de observar / fotografar de aves?

- **Quais destes destinos você já visitou para fotografar/observar aves?**

Value	Count	Percent %
Cerrado	799	45.5%
Ubatuba, Paraty e Região (Litoral Rio-Santos)	626	35.6%
Grande São Paulo e vizinhança	462	26.3%
Campos do Jordão e Mantiqueira	458	26.1%
Rio de Janeiro	413	23.5%
Itatiaia, Resende, e Região (RJ)	408	23.2%
Pantanal Sul	365	20.8%
Foz do Iguaçu	344	19.6%
Caatinga	341	19.4%
Amazônia	340	19.4%
Exterior	313	17.8%
Serra Catarinense / Gaúcha	310	17.6%
Bonito (MS)	306	17.4%
Intervales e Região (SP)	302	17.2%

Na questão acima, Ubatuba está inserida junto a Paraty e região, e está em segundo lugar das localidades mais procuradas para a prática da atividade, no entanto Rizzo coloca que em Caraguatatuba a atividade tem crescido muito e em Ilhabela a atividade já ocorre ha alguns anos.

- **Selecione até 15 espécies que você mais desejaria observar ou fotografar (clique no nome para ver a espécie):**

Value	Count	Percent %
gaviao-real - Harpia harpyja	1566	78.3%
galo-da-serra - Rupicola rupicola	1247	62.4%
soldadinho-do-araripe - Antilophia bokermanni	990	49.5%
cardeal-amarelo - Gubernatrix cristata	899	45%
araçari-miudinho - Pteroglossus viridis	720	36%
pica-pau-louro - Celeus lugubris	711	35.6%
cigana - Opisthocomus hoazin	679	34%
pica-pau-anão-da-caatinga - Picumnus limae	653	32.7%
tangará - Chiroxiphia caudata	650	32.5%
Sabiá-pimenta - Carpornis melanocephalus	644	32.2%
uiraçu-falso - Morphnus guianensis	630	31.5%
galito - Alectrurus tricolor	599	30%
anambé-pombo - Gymnoderus foetidus	528	26.4%
soldadinho - Antilophia galeata	493	24.7%
capitão-de-saíra - Attila rufus	468	23.4%
pixoxó - Sporophila frontalis	362	18.1%
não-pode-parar - Phylloscartes paulista	177	8.9%

Rizzo relata que o objeto de desejo do observador de aves é a arpia, inclusive o dele, pois ele nunca avistou uma. Rizzo coloca que desta lista apresentada a única espécie que pode ser encontrada no litoral norte paulista é o tangara, por isso que ainda há mais observadores no cerrado, pois as espécies mais procuradas são encontradas neste bioma.

Rizzo destaca a espécie soldadinho-do-araripe, que é a única espécie protegida com verba internacional da *Bird Life International*, que comprou a área e envia recursos para manter a área. Esta era uma espécie muito ameaçada, mas agora não é mais.

Patricia Ortiz pergunta quais são as características que faz com que uma espécie seja mais procurada que as outras e Rizzo responde que é a raridade, por exemplo, a arpia, nós já tivemos uma arpia aqui na região, mas ela foi caçada, e inclusive o caçador guardou o pé dela. A dificuldade de se avistar a arpia é devido à sua característica de vôo, é uma espécie que não fica planando no ar, fica fazendo sobrevôos dentro da mata. E a dificuldade dela ser encontrada aqui na região é ausência do seu alimento.

E esta relação com o alimento é direta, quanto menor for a oferta de alimento, menor será quantidade de aves que nós teremos.

Rizzo fala um pouco de cada espécie da lista apresentada acima.

Patricia Ortiz levanta uma questão para reflexão dos participantes: Quanto vale mais a arpia voando ou o pé da arpia?

Outras questões inseridas no estudo apresentado parcialmente:

- Quanto você gastou com Viagens / Passeios nos últimos 3 anos?
- Quanto você gastou com Equipamento nos últimos 3 anos?
- Quanto você gastou com Conhecimento nos últimos 3 anos?

Rizzo cita um exemplo de um observador que saiu de Manaus e veio para a Ubatuba apenas para avistar uma espécie que ele queria avistar e que tinha sido vista nesta região e retornou pra Manaus. Rizzo cita este exemplo para

evidenciar o gasto que este público tem com viagens para a prática da atividade.

Em relação ao gasto com equipamentos (máquina fotográfica, binóculos etc.) e os gastos no destino turístico, são maiores dos brasileiros que os gastos dos estrangeiros.

Rizzo informa que o Ministério do Turismo vai começar a desenvolver um Censo de Observação de Aves, e ainda faz um comentário que destaca a importância da atividade: “isto demonstra que a atividade está aparecendo cada vez mais”.

Voltando a fala para o litoral norte paulista, Rizzo fala do Centro Cambucá de Observação de aves, que foi um dos primeiros locais do Brasil, dentro de UC, criado exclusivamente para observação de aves em 2010.

Há turistas perguntando inclusive no Centro de Visitantes do Núcleo Picinguaba do PESM sobre esta atividade.

No Sertão da Quina foram capacitados 20 guias de observação de aves.

Outros locais onde há a prática desta atividade na região: Parque Estadual da Ilha Anchieta; Parque Estadual de Ilhabela; Núcleo São Sebastião do PESM; Núcleo Caraguatatuba do PESM; Núcleo Cunha do PESM; e no Núcleo Santa Virgínia do PESM.

Rizzo coloca que nós temos aqui na região, Unidades de Conservação e muitas aves da região sendo mostradas no Wiki Aves, o que favorece muito a vinda de observadores pra cá.

Outros dados:

Existência de unidades de conservação na região	**1132**	**61%**
Boas fotos ou relatos de sucesso de amigos no local	**954**	**51.4%**
Ocorrência das espécies que eu procuro (Lifers)	**854**	**46%**

A foto abaixo, da espécie agachadeira-mirim, foi a primeira foto desta espécie no Brasil e foi tirada por um menino de 15 anos em Ubatumirim.

Agachadeira-mirim.

Fonte: Felipe Castro (2012)

Outras espécies citadas pelo Rizzo que foram fotografadas aqui na região: Iodopleura pipra; Amazona vinácea; Touit melanonotus e Cochlearius cochlearius.

Carlos Rizzo apresenta uma logomarca criada para o roteiro e diz que é fruto das oficinas anteriores.

700 AVE BIRDS

Municípios envolvidos: Mogi das Cruzes; Biritiba Mirim; Salesópolis; Caraguatatuba; Bertioga; São Sebastião; Ilhabela; Ubatuba; Paraty; Passa Quatro; Taubaté; Quiririm; Cunha; Lagoinha e São Luis do Paraitinga.

Rizzo esclarece a escolha de alguns dos municípios envolvidos, devido ao acesso para o litoral norte paulista pelos turistas da Copa 2014. A porta de entrada por São Paulo seria Mogi das Cruzes; pelo Rio de Janeiro seria Paraty e por Belo Horizonte o município de Passa Quatro.

Cada município citado está desenvolvendo a sua lista de espécies e inserindo-a no site do Projeto Aves e desta maneira está se consolidando todas as listas para alcançar o objetivo das 700 aves.

- Demandas necessárias para o envolvimento das UC's com a comunidade e o progresso da comunidade:

  - ✓ Agendamento ou cadastro instantâneo.
  - ✓ Falta capacitação para as terceirizadas de educação ao turismo;
  - ✓ Guias disponíveis com envolvimento de guias locais com foco na inclusão ambiental.

Rizzo comenta sobre algumas facilidades que algumas áreas de observação têm, como por exemplo, em Caraguatatuba, que coincide o ponto de observação ser próximo ao Centro de Visitantes do Núcleo Caraguatatuba do PESM, assim como no Núcleo Picinguaba, já o Centro Cambucá está localizado longe do Centro de Visitantes, o que impossibilita a visitação sem agendamento prévio.

Rizzo acrescenta e destaca a necessidade de um trabalho de capacitação para o turismo voltado aos vigilantes das UCs, pois eles não sabem como lidar com os observadores. Os vigilantes precisam identificar o observador como um parceiro e não como um intruso dentro da UC. No Cambucá só fica o vigilante e ele muitas vezes fica sem saber se deixa ou não o observador entrar.

Em relação à inclusão ambiental deu muito certo na comunidade do Sertão da Quina e o Rizzo já foi contatado pela comunidade do Puruba que manifestaram o interesse em ter também o curso para formação de guias de observação de aves. Rizzo ficou muito feliz com este interesse e irá iniciar o mesmo processo que foi desenvolvido no Sertão da Quina.

Rizzo encerra sua palestra chamando atenção para o fato desta ser a sua primeira apresentação que tem apenas uma foto de ave.

Edson Lobato (Fredê) – Retoma a idéia já citada anteriormente, que estamos construindo um processo e destaca o dado de que em apenas um mês, 2.000 pessoas se deslocaram pra fotografar uma única espécie de ave.

Fredê relembra a respeito dos recursos do BID para a região e ressalta que em um destes contratos já está fazendo um diagnóstico das principais trilhas do PESM e no Núcleo São Sebastião todas as trilhas identificaram um potencial para *Bird Watching*[4]*.* Este estudo envolve um diagnóstico, chamado de avaliação ecológica rápida, em apenas uma única ida à trilha, a equipe volta com cerca de 40 espécies da avifauna identificadas. Além do diagnóstico, serão feitas propostas para a estruturação destas trilhas, do ponto de vista de segurança do usuário e de conservação das trilhas.

4.Proposta do roteiro 700 aves – Patricia Ortiz (coordenadora da Oficina)

Patricia Ortiz relata brevemente sobre a 2ª. Oficina, onde foi proferida uma palestra sobre como montar roteiros, os grupos formados na 3ª. Oficina e o processo de elaboração dos quatro roteiros: Roteiro de Observação de Aves; Roteiro Gastronômico, Roteiro de Turismo de Aventura e Roteiro de Turismo Pedagógico. Este último apoiado pelo Dino, palestrante deste tema nesta 3ª. Oficina.

Durante a 3ª. Oficina os grupos não conseguiram concluir o check- list proposto, alguns grupos conseguiram se comunicar entre a 3ª e 4ª oficina e outros não e a professora Dra, Luciana Paolucci analisou o material desenvolvido pelos grupos de trabalho e fez considerações para a conclusão dos roteiros. Como o Roteiro de Observação de Aves avançou mais neste processo, a Patricia Ortiz sugere que trabalhemos com ele, de forma coletiva neste momento da Oficina.

[4] Termo em inglês para a atividade de observação de aves.

Patricia Ortiz apresenta o check-list preenchido, resultado do trabalho do grupo temático formado na 3ª. Oficina, cujos componentes foram:

Carlos Rizzo (augriz@yahoo.com.br); Ana Lúcia M. W. (alwuo@terra.com.br); Fabricio Yanes (fabricioyanes@hotmail.com); Cristiane Alves (crisecoturismoemalcatrazes@hotmail.com); Karina de Font'Anna (kA_ocean@hotmail.com); Wagner Gomes de Almeida (lokosportrilhasilhabela@gmail.com); Rodrigo Carlos A. Silva (sectuubatuba@hotmail.com); Marina Morales Bezerra (marinammb@hotmail.com); Sabrina M. Pereira (sabrinampereira@hotmail.com); Fabiane Alkimin (fabialkimin@hotmail.com).

A professora Dra. Luciana Paolucci fez suas considerações em vermelho e em azul foram inseridas algumas sugestões dadas pelos participantes desta 4ª. Oficina.

1. Identificação do Produto: Produto 700 aves
2. Município (s) envolvido (s), tendo o Litoral Norte de SP como eixo central para monitoramento das atividades: Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela, Bertioga, Ubatuba, Passa Quatro (MG) e Paraty (RJ) **– integrados a partir de conceitos mercadológicos, de estudo das aves e de estratégias de conservação.**

Esta questão referente aos municípios envolvidos gerou muita polêmica, conforme apresentado abaixo e ao final o Paul redigiu o trecho grifado na questão acima para que sejam consideradas as questões levantadas.

Patricia Ortiz pede para algum membro do grupo de observação de aves explicar a respeito da escolha dos municípios envolvidos.

Rizzo resgata a explicação dada anteriormente em relação aos municípios que funcionarão como portais de entrada para o litoral norte paulista no período da Copa de 2014, e a outra explicação se dá devido a diversidade de espécies, por exemplo, em Mogi temos um ambiente diferente do litoral norte, assim como Passa Quatro, onde também um outro tipo de floresta e que portanto abriga outras espécies de aves.

Telma Dela Mônica – diz que é preciso diferenciar estes roteiros, talvez um do planalto e um do litoral, pois a entrada para o litoral pode ser por Caraguatatuba e não por Mogi como mencionado pelo Rizzo.

Rizzo – reafirma a importância de Mogi, por ser sub- sede da Copa 2014.

Telma Dela Mônica – diz que Caraguatatuba também poderá ser sub-sede da Copa 2014.

Rizzo – diz que Mogi já foi oficialmente escolhida e que em termos da diversidade de aves, Mogi tem contribuído muito e que o nome do Roteiro é 700 Aves e que tudo que colabore para o alcance deste número deve ser considerado. E ainda que algumas espécies são exclusivas de Mogi das Cruzes. E conclui sua fala dizendo que ave não tem fronteira política.

Maria Anita – coloca que se forem inseridos outros municípios que não pertencem ao litoral norte paulista perdemos o foco da região.

Liza – diz que Mogi é a entrada do litoral norte pela Costa sul de São Sebastião.

Fredê – reforça que se existe uma estratégia dos observadores de aves de chegar neste número, 700 aves, é preciso trabalhar com a proposta deles, mas sem deixar de focar o litoral norte como a região que queremos alavancar neste processo.

Sabrina – diz que, na sua opinião, podem ser contempladas todas as cidades, mas talvez em roteiros separados.

Paul (na foto abaixo) – coloca que a região turística pode ser definida de maneira diferente, bem como a região voltada para a conservação, por isto a criação do mosaico de UCs, por exemplo. E que se estamos voltados para o público de observação de aves, estamos pensando em demanda turística formada por estrangeiros e para este público a idéia de distância também é diferente, ou seja, para este público de Passa Quatro até o litoral norte paulista pode nem ser tão distante. No entanto, o nosso foco de avaliação dos resultados, a definição dos indicadores etc... está voltado para o litoral norte paulista. Paul elogia o título deste roteiro: 700 aves.

Carlos (gestor do Núcleo Caraguá) – argumenta que o pessoal de Salesópolis tem participado das oficinas e que eles já estão se vendendo como Portal de Entrada para o litoral norte. Carlos cita alguns dos trabalhos que eles estão desenvolvendo como: a Rota Gastronômica do Cambuci e a Trilha de

Turismo Religioso que começa em Ilhabela, que eles estão chamando da "Nova Jerusalém", estão inclusive em contato com a cúria da Basílica de Aparecida. Diante deste trabalho, Carlos afirma, "eles estão trabalhando pra gente".

Rizzo – Diz que poderia ter sido bairrista ao extremo e ter se mantido apenas em Ubatuba, pois o município é procurado por observadores desde 1974. O observador normalmente sai de Ubatuba e segue pra São Paulo, então por que não dizer onde ele pode parar e porque não ao invés de ir por São José, ele não pode ir por Salesópolis e passa por Biritiba. Este roteiro já é comumente feito pelos observadores. Rizzo ressalta a importância de ser considerado o que já é feito na prática por este público. E que também é comum o observador sair de Ubatuba em direção a Paraty para muitas vezes observar uma única espécie encontrada apenas em Paraty.

3. Vocações/ aptidões principais do produto:

NATUREZA PRESERVADA - As aves indicam o uso dado a cada ambiente. Tem as aves urbanas, mas para a observação interessam mais as de Mata.
PAISAGENS - normal o encantamento quando se entra em ambientes preservados.
CULTURA AUTENTICA - o recorrente é encontrar e ter contato com as comunidades tradicionais que vivem no entorno das UC's
HOSPEDAGEM – deve ser diferenciada, pois o observador toma café às 6 horas da manhã, normalmente fica o dia inteiro fora e volta ao final do dia. Desejável (mas não imperioso) a possibilidade do lugar oferecer observação noturna.
GASTRONOMIA- ao observador estrangeiro o mais básico e seguro possível, muitos deles não estão acostumados à nossa culinária. O observador brasileiro se permite a maiores requintes.

Patricia - coloca que a redação pode ser melhorada depois, mas pergunta se a idéia é esta mesma, ou se alguém tem algo a complementar.

Jorge (argentino de Buenos Aires) – ele retoma a polêmica gerada em relação à questão anterior referente aos municípios envolvidos e diz que compreende a postura da Maria Anita em querer fortalecer sua região, mas conta sua experiência na Argentina onde as regiões turísticas não se limitam a divisões políticas, pois a natureza é dinâmica.

Patricia - pede para que Jorge fale da atividade de observação de aves na Argentina.

Jorge (na foto abaixo junto ao Fredê) - Ressalta que as divisões são definidas pelo mercado e que o mercado é dinâmico. Jorge diz que a zona patagônica tem uma característica, a zona central tem outra característica, e que difere também da região de fronteira com o Brasil e afirma que a promoção deve ser feita junta e que o turista fica cerca de 20 dias para percorrer por todo o país. Jorge diz que, o maior número de observadores de aves são da Inglaterra, e que a Argentina participa de feiras de observação de aves para divulgar seus roteiros. Jorge fala que seria importante uma parceria entre o Brasil e a Argentina, mas entre pessoas da iniciativa privada e não de políticos, pois as empresas que irão executar o que foi planejado. Em relação à sazonalidade, Jorge diz que a diversidade natural proporciona a visitação em diferentes épocas do ano.

Paul – cita Alícia, que atua na Fundação Patagônia Natural e que esteve conosco no primeiro Seminário de Turismo Sustentável promovido pelo CEDS ha dois anos atrás. A palestrante apresentou um trabalho com mamíferos aquáticos na Patagônia onde eles inseriam no roteiro as espécies de animais que poderiam ser vistos em quais épocas do ano.

Patricia – complementa dizendo que desta forma as pessoas planejam suas viagens de acordo com as espécies que elas querem ver.

Patricia – aborda a questão da adequação do café dos meios de hospedagem para atender aos observadores de aves.

Rizzo – menciona que há pousadas pequenas que não conseguem preparar o café da manhã tão cedo e que então elas deixam prontos lanches para os observadores levarem para a trilha.

Francis (presidente da Associação de Hotéis de Caraguatatuba) - diz que na baixa temporada não há problema em antecipar o horário de café-da-manhã e destaca a importância do apoio citado pelo Fredê para a divulgação e desabafa dizendo que os turistas não encontram os atrativos turísticos do município, pois falta sinalização turística e folheteria.

Telma Dela Mônica – demonstra uma preocupação em concluir os roteiros propostos.

Patricia – explica sobre o processo participativo de elaboração dos roteiros.

Paul – retoma o foco da discussão lembrando que neste item 3 estamos discutindo a vocação e aptidões do roteiro, ou seja, elementos centrais para comunicar o roteiro. Outras questões serão discutidas posteriormente. E que temos pouco tempo para apresentar esta proposta para o Marcos do Comitê Paulista da Copa 2014.

4. Segmento (s) atendido (s): Ecoturismo, pedagógico e histórico-cultural

Rizzo – sugere que seja colocado como segmento "Turismo de Observação".

Roberta – coloca que neste contexto a observação de aves pode ser entendida como uma atividade que pode ser praticada pelo público destes segmentos.

Francis – sugere que seja inserido o Turismo Religioso, citando o Morro Santo Antônio de Caraguatatuba.

Patricia – esclarece que o roteiro que está sendo trabalhado neste momento é o roteiro de observação de aves e **sugere uma alteração** no texto deste item pra ficar mais claro, **escrevendo que na observação de aves podemos inserir atividades que se valorize o patrimônio histórico-cultural da região.**

Bruno – Sobre o Turismo Histórico-cultural, ele comenta que os próprios observadores sabem muitas histórias relacionadas às aves.

Patricia – a história oral das pessoas.

Ana Lídia – Sugere que entre também o **Turismo de Base Comunitária e o Turismo Gastronômico.**

5. Características, necessidades, preferências e expectativas dos segmentos envolvidos:

O roteiro pretende ser o grande chamariz do publico brasileiro para o inicio em observação, desta maneira ele pretende agradar tanto o iniciante, quanto aos mais avançados em observação e não deixa de ser uma atração àqueles "que só querem ver"

6. Atrativos ícones: 700 aves que já foram identificadas na região. Aves da Mata Atlântica de altitude, de alagados, de serra, de litoral e mata densa.

No atrativo ícone, descrever algumas das espécies que podem ser observadas, pelo menos uma de cada ambiente (altitude, serra, mata densa, alagado...), detalhando o porquê da importância da ave, características, além das particularidades de cada ambiente a ser visitado. Discorrer também sobre as UCs e comunidades participantes.

O que efetivamente vai ser visto?

Rizzo informa que há um **guia de observação de aves**, cuja impressão foi proposta em um ecoprojeto que participou deste último edital do CEDS, mas que não foi aprovado, onde constam todas as informações importantes para o observador de aves, inclusive **as espécies que podem ser encontradas em cada trilha.**

7. Atrativos secundários: Histórico cultural, contato com comunidades tradicionais, seus valores, histórias e causos.

Nos atrativos secundários, também detalhar o que vai ser visitado com descrição e localização.

O que efetivamente vai ser visto?

Foi sugerida pela Gilda a inserção de **arqueologia**, pelo Bruno as **bacias hidrográficas**, pela Ana Carolina (Carú de Ubatuba) foi sugerida a inserção do **artesanato** e pela Maria Cruz (de Maranduba) sugerida a observação de **orquídeas.**

Sabrina (da Secretaria de Cultura e Turismo de São Sebastião) - sugeriu a Mata Atlântica como atrativo secundário, mas após argumentação de **Patricia, Lucila e Roberta** - a conclusão que o grupo chega é que os elementos da paisagem já estão inseridos no atrativo ícone.

Telma Dela Monica e Maria Anita - questionaram acerca da possibilidade dos mesmos turistas se deslocarem pelos municípios envolvidos neste roteiro apenas pelo atrativo principal a “avifauna regional” e sugerem que sejam incluídos outros atrativos. Rizzo esclarece que sempre haverá espécies diferentes em cada município para serem observadas e quando questionado sobre qual o próximo atrativo que este turista quer ver, Rizzo responde: “A próxima ave”.

Patricia - então sugere que os atrativos secundários sejam mais especificados no roteiro.

Carlos Nunes - acrescenta que poderiam ser trabalhados outros roteiros com outros atrativos ícones e cita que o seu interesse é desenvolver um roteiro de Mountan bike.

Carolina Lobo (SEMEIA) - destaca que é importante termos um maior número de produtos para serem oferecidos aos turistas.

8. Diferencial e valores dos atrativos (unicidade):

Turismo de Base Comunitária envolve comunidades nitidamente tradicionais;
Turismo de Base Local envolve comunidades que moram no local
Criação do circuito evolvendo várias cidades e seus diversos ambientes: Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela, Bertioga, Ubatuba e Paraty.

9. Atividades realizadas nos atrativos

a) Interpretação (Interpretar é o processo de adicionar valor à experiência de um lugar, por meio de informações e representações que realcem a história e as características culturais e ambientais)
b) Experiência desejada (que experiências queremos que o turista tenha – objetivas e subjetivas)

Objetiva- oferecer o conhecimento das aves em liberdade
Subjetiva – criar multiplicadores, na preservação e valorização da natureza com o turismo de vivência. Sensibilizar o turista para a importância da preservação do ambiente.

Detalhar as atividades que devem ser realizadas

Exemplo: dia 1 – município/ ucs/ aves a serem observadas/ atrativos a serem visitados e experiências desejadas (conhecer mais sobre a espécie ...., hábitos...., identificação.....)

10. Operacionalização do roteiro

Equipamentos e serviços utilizados: todos os itens relacionados, além da venda de equipamentos para a atividade, artesanato, livros, souvenirs etc.

11. Gestão do produto – arranjos institucionais (quais são as pessoas envolvidas, e de que forma)

UCs dentro do território envolvido – Diferenciação no tratamento dado ao observador de aves, horários de entrada e permanência, liberação de fotografias, apoio com guias ou monitores em cada unidade envolvida.

Empresários – Capacitação dos proprietários e funcionários, conhecer os roteiros da sua cidade e tratamento diferenciado respeitando os horários dos observadores.

Patricia - cita a importância dos receptivos da região como: Green Way (da Liza de São Sebastião) e Maitaca (da Mariane Checon de Caraguatatuba). Destaca a necessidade desta articulação com os receptivos para a comercialização do roteiro.

Comunidade – envolvimento da comunidade visando o bem receber e troca de informações das "novidades" do lugar (um novo ninho, uma nova ave...)

12. Infraestutura necessária (transporte, sinalização, saúde, segurança...)
   a. Acesso até o destino e no destino:
   b. Meios de transporte até o destino e no destino: carro próprio ou vans alugadas

Outros: emergências, painéis explicativos, quiosques de descanso e observação de espera.

13. Operacionalização do produto

a) Peridiocidade: o ano inteiro

Rizzo - acrescenta que é possível trabalhar este roteiro o ano inteiro, tanto pelas espécies como também pelo tipo de turista e destaca que os estrangeiros preferem viajar para observar aves de junho até novembro.

b) Tipo de viagem organizada, livre itinerário. Numero mínimo 3 máximo 15 no caso de iniciantes máximo 10

Jorge (participante argentino) - ressalta que na Argentina os guias saem para a trilha mesmo que tenha apenas um observador para ser guiado. E acrescenta que como meio de transporte são utilizados até cavalos para acesso aos locais de observação.

Rizzo - esclarece que o número citado: no mínimo 3 se refere a observação auto-guiada, já que o turista brasileiro não costuma contratar guia e em relação ao máximo de 15 se refere a observadores experientes e 10 para iniciantes. E acrescenta que é preciso separar este item em número mínimo e máximo com guia e sem guia, pois aqui na região o guia também sai com apenas um observador para ser guiado.

c) organização em roteiro: temático
d) Nível de dificuldade: médio fácil

e) Necessidade de reserva antecipada? Sim, inclusive as auto-guiadas.

Rizzo - esclarece que as reservas devem ser feitas mesmo para visitas auto-guiadas, para que não haja congestionamento nas trilhas, não apenas devido a capacidade de carga, mas também para que um grupo não atrapalhe o outro.

f) Segurança
Condição física e de saúde dos clientes: sem necessidade de especificar.

Rizzo- acrescenta que o observador norte-americano normalmente tem mais idade.

- ✓ Condições meteorológicas e geográficas do destino: exposto
- ✓ Transporte de emergência de pessoas: em cada município

Maria Anita - sugere a inclusão do SAMU.

- ✓ Existência de animais peçonhentos: sim
- ✓ Existência de serviços de resgate na região: sim
- ✓ Treinamento em primeiros socorros para os condutores: sim
- ✓ Kits de Primeiros Socorros: sim
- ✓ Riscos das atividades realizadas: baixo
- ✓ Prévio conhecimento dos serviços de emergência disponíveis: sim
- ✓ Localização dos hospitais mais próximos e plantão das farmácias: sim
- ✓ Comunicação: telefone e rádio – necessário mapear
- ✓ Equipamentos de segurança: não

Rizzo - acrescenta apenas perneira que pode ser utilizada, mas que em muitas trilhas não há necessidade, pois não são trilhas de mata fechada.

Neste ponto várias colocações são feitas relacionadas as estratégias para a conclusão do roteiro em um outro momento e se chega a conclusão que os grupos precisarão se reunir em reuniões antes da próxima oficina, para os roteiros sejam validados.

Gilda Nunes (do Instituto Ilhabela Sustentável) – questiona uma colocação feita pelo Paul que o Comitê da Copa 2014 estaria aguardando estes roteiros, dizendo que já há roteiros para a Copa.

Paul – esclarece que elaborados de acordo com o que a FIFA exige ainda não há roteiros prontos.

A seguir foram inseridos os demais itens não discutidos nesta 3ª. Oficina, mas com as considerações da Profa. Dra. Luciana Paolucci.

- ✓ Manutenção de veículos e equipamentos.

- ✓ Idade mínima – 10 anos

Na operacionalização do roteiro, o ideal é ter detalhamento do mesmo, com opção de tempo (2 a 4 dias); de hospedagem nos municípios envolvidos, alimentação (café, almoço e jantar), lista de guias, o que está incluído (ex: taxas de entrada, lanche de campo, guia especializado equipado com primeiros socorros e rádio), lista do que o visitante deve levar (ex. capa de chuva, boné, filtro solar...)

Exemplo de roteiro de meio período:

6:00 Início do passeio. Apresentação do guia e do passeio. Instrução quanto à caminhada, características da trilha. Perguntar sobre a experiência de cada um e dar instruções de segurança;
6:20 Início da caminhada;
7:50 Chegada ao primeiro mirante natural. Parada para interpretação da geografia do lugar, características geológicas e vegetação. Lista das aves possíveis de observação. Características principais
10:00 Segue com a caminhada;
10:40 Parada no segundo mirante natural e nascente de água, mais informação/interpretação,lista de aves, história do local;
12:00 Retorno da caminhada por um caminho diferente;
13:00 Chegada na Cachoeira .... Banho e lanche de campo;
13:30 Saída da cachoeira. Segue caminhada para final do roteiro;
14:30 Chegada ao local de início da caminhada. Avisar sobre as opções de restaurante e outras possibilidades.

14. Manutenção (freqüência/ equipamentos/ equipe) -------

Quanto a manutenção, verificar capacidade de carga das trilhas, manutenção das mesmas, limpeza, equipe existente para checagem periódica dos equipamentos ....

15. Envolvimento da comunidade?

Com cursos de capacitação do receptivo de observação, pode ser como guia, cuidar da agenda da comunidade, venda de artesanato, gastronomia, etc. Sempre mantendo o formato de TBC e TBL

Detalhar participação da comunidade: lista de serviços, gestão do produto e avaliação / rotatividade de serviços, treinamento

16. Gestão de conflitos/ uso

- Não disponibilizar material de divulgação;

- Fluxo de turistas (tanto por estar recebendo poucos ou muitos);

- Brigas internas no município envolvido;

- Fortalecimento do representante do circuito.

Gestão de uso e conflitos: estabelecer mecanismos para minimizar riscos (ex: como melhorar produção e distribuição de material informativo).

17. Comercialização
   a. Material informativo: **Criação de passaporte e elaboração de guias**
   b. Canais de distribuição (local/ mercado) **por meio do wikiaves (site especializado)**
   c. Posicionamento
   d. Marketing mix
   e. Promoção
   f. Precificação

A seguir é apresentado um modelo elaborado pela professora Dra. Luciana Paolucci, a ser preenchido pelo grupo temático para a elaboração do Roteiro 700 Aves.

SUGESTÃO DE ROTEIRO 700 Aves (Preencher o que está em branco!!!!)

Introdução

A Mata Atlântica abriga a maior biodiversidade do mundo, garante o abastecimento de água para 120 milhões de pessoas, protege a estabilidade das encostas, contribui para o equilíbrio do clima e é uma das cinco áreas naturais mais ameaçadas do planeta.

Atualmente resta apenas 7% do seu território original e o maior território continuo de Mata Atlântica encontra-se no estado de São Paulo. Seja por especulação imobiliária ou pressão antrópica, este imenso patrimônio ambiental, histórico e cultural sofre constantes e inevitáveis ameaças.

A Mata Atlântica ocupa na região mais de_____ da sua área territorial possibilitando ao município a melhor expressão desta riqueza ambiental.

As aves são a primeira sinalizadoras do uso dado ao Ambiente e nesta pequena porção do território nacional, podemos observar cerca de 700 das aves brasileiras e 5% de toda avifauna do planeta. Venha conhecer esta riqueza e imenso patrimônio Ambiental.

Fonte: http://www.ubatubabirds.com.br/

Equipamentos necessários:

Regras:

Municípios: Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim, Salesópolis, Caraguá, São Sebastião, Ilhabela, Bertioga, Ubatuba e Paraty

Diferencial:

NATUREZA PRESERVADA -As aves indicam o uso dado a cada ambiente. Tem as aves urbanas, mas para a observam interessam mais as de Mata.
PAISAGENS- normal o encantamento quando se entra em ambientes preservados.
CULTURA AUTENTICA - o recorrente é encontrar e ter contato com as comunidades tradicionais que vivem no entorno das UC's
HOSPEDAGEM diferenciada
Monitores com diferenciado conhecimento na área

Segmento (s) atendido (s)

Ecoturismo/pedagógico/histórico/cultura

Principais espécies: Discorrer sobre principais espécies e possíveis locais de observação.

Outros atrativos: Discorrer sobre os outros atrativos - Flora, Fauna, atrativos históricos e culturais.

Peridiocidade: o ano inteiro
Numero mínimo de participantes: 3 máximo 15 no caso de iniciantes máximo 10
Nível de dificuldade: médio fácil
Necessidade de reserva antecipada

Roteiro:

Duração:

Itinerário:

Dia 1 (locais a serem visitados, UCs, trilhas e atividades)

Exemplo:

Saída do centro de Ubatuba para a Fazenda Capricórnio – possível observação de Iodopleura pipra na Trilha na Fazenda Angelim.

Dia 2 ...

Dia 3 ...

Serviços:

Transporte:_____

Hospedagem:_____

Alimentação: _____

Operação:_____

Um grupo de participantes desta oficina demonstrou interesse em participar de reuniões para que este roteiro seja concluído, já que durante a oficina este trabalho tomaria todo o tempo destinado a outras atividades previstas. As pessoas inscritas para este trabalho foram: Patricia Ortiz – patyortizmonteiro@terra.com.br; Carlos Rizzo - augriz@yahoo.com.br; Maria Luiza Monteleone - lizalisa@hotmail.com; Marina Morales Bezerra - marinammb@hotmail.com; Roberta Pedroso – robsturismo@hotmail.com; Sabrina M. Pereira - sabrinampereira@hotmail.com; Fabricio Yanes - fabricioyanes@hotmail.com e Evaldo – APA Marinha do LN (e-mail não fornecido, pois não assinou a lista de presença da oficina)

5.Roteiro dos Sabores: do Caiçara ao Caipira

1. Identidade do Produto: **Roteiro dos Sabores: do Caiçara ao Caipira (foi sugerido um segundo título: do Azul marinho ao bolo de rapadura)**

2. Município (s) envolvido (s): **Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela, São Luiz do Paraitinga, Salesópolis, Redenção da Serra, Paraibuna e Natividade da Serra. ??????**

3. Vocações/ aptidões principais do produto (natureza preservada/ paisagens/ flora e fauna, cultura autentica, hospedagem com características diferenciadas e especiais, gastronomia típica e/ou qualidade): **Gastronomia típica, valorização da cultura das comunidades tradicionais.**

   Definir as vocações do produto: gastronomia típica aliada aos atrativos histórico culturais? Focar nos restaurantes que fazem releitura de pratos típicos? Focar em tbc?

4. Segmento (s) atendido (s) (ecoturismo/ pedagógico/ cultural/ náutico/ luxo...): **Turismo Cultural – Gastronômico**

5. Características, necessidades, preferências e expectativas dos segmentos envolvidos: **Associado ao Sol e Praia**

6. Atrativos ícones < naturais/ histórico-culturais / manifestações – usos tradicionais e populares / realizações técnico-científicas/ acontecimentos programados > (descrição): **Gastronomia típica**
   - Degustação de pratos típicos caiçaras e visita ao Quilombo da Fazenda: Azul Marinho com juçara, bolinho de taioba, moqueca de peixe com juçara, a salada quilombola, feita com o coração da bananeira e outros; observação do processo da feitura da farinha de mandioca;
   - visita ao Sertão do Ubatumirim – conhece as “roças” e os produtos ali cultivados
   - Degustação de outros pratos “mais refinados” elaborados com juçara em outros estabelecimentos de Ubatuba, como talharim de palmito pupunha e camarões com molho de juçara (quiosque em Prumirim) e o pão de juçara (padaria no centro de Ubatuba);
   - Visita ao cultivo de mariscos nas praias do Almada, Pulso, Enseada e Ubatumirim (?), para conhecer todo o processo e degustar pratos.
   - visita a Almada para aula de preparo e degustação do Azul Marinho
   - café da manhã ou café da tarde típico, com café de cana, farinha de milho, ova de peixe, banana, mandioca....
   - rota do Cambuci???????

7. Atrativos secundários (descrição): **manifestações culturais**
   Quais???

8. Diferencial e valores dos atrativos (unicidade): **matéria-prima local, tradição e suas peculiaridades.**

- definir atrativos ícones: um prato? Um ingrediente? Um "modo de fazer"? uma história?
- o que pode ser agregado? Lista de pratos e ingredientes locais, pessoas que conhecem a tradição da culinária regional ou que lidem com a matéria prima de forma interessante. Associar artesanato, manifestações tradicionais, acontecimentos programados
- pensar em atividades diferenciadas, como visita a casas de família, uso tradicional dos ingredientes, associar receitas tradicionais com releituras por novos chefs, da coleta de ingredientes até a degustação do prato

SUGESTÃO DE ROTEIRO **Roteiro dos Sabores: do Caiçara ao Caipira**

Introdução

Municípios: **Caraguatatuba, Ubatuba, São Sebastião, Ilhabela, São Luiz do Paraitinga, Salesópolis, Redenção da Serra, Paraibuna e Natividade da Serra.**).

Diferencial:

matéria-prima local, tradição e suas peculiaridades.

Segmento (s) atendido (s)

Principais atrativos: gastronomia tradicional

Outros atrativos: Discorrer sobre os outros atrativos - Flora, Fauna, atrativos históricos e culturais

Peridiocidade: o ano inteiro
Numero mínimo de participantes: 3
Nível de dificuldade: médio fácil
Necessidade de reserva antecipada

Roteiro:

Duração

Itinerário:

Dia 1 (locais a serem visitados, Ucs, trilhas e atividades)

Exemplo: Ubatuba

- Litoral norte – visita ao quilombo da fazenda, Ubatumirim e Almada – degustação de pratos típicos e aula sobre o preparo do azul marinho

Dia 2 –

Serviços:

Transporte:

Hospedagem:

Alimentação:

Operação:

6.Roteiro de Aventura “Sol e Praia e Chuva”

1. Identidade do Produto: **Grupo Aventura “Sol e Praia e Chuva” Mergulho; Surf; Vôo Asa Delta; Kite Surf e Vela.**

2. Município (s) envolvido (s): **São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba (Ilha Anchieta).**

3. Vocações/ aptidões principais do produto (natureza preservada/ paisagens/ flora e fauna, cultura autentica, hospedagem com características diferenciadas e especiais, gastronomia típica e/ou qualidade):

Ilhabela: Vela – Mergulho – Caiaque oceânico – Ecoturismo – Comunidades Tradicionais.

São Sebastião: Histórico Cultural; Surf Ecoturismo.

Caraguá: **Asa Delta; Mountain Bike** – Parque Estadual da Serra do Mar Trilha dos Tropeiros roteiro histórico.

Ubatuba: **Surf; Ecoturismo; Parque Estadual e Ilha Anchieta.**

4. Segmento (s) atendido (s) (ecoturismo/ pedagógico/ cultural/ náutico/ luxo...): **Aventura / Sol e Praia e chuva.**

5. Características, necessidades, preferências e expectativas dos segmentos envolvidos: **Homem / Mulher; 25 – 45 anos; espírito aventureiro e nível superior.**

6. Atrativos ícones < naturais/ histórico-culturais / manifestações - usos tradicionais e populares / realizações técnico-científicas/ acontecimentos programados > (descrição): **atrativos naturais; UCs; Surf; Mergulho; Vôo Asa Delta; Ecoturismo e Montanhismo.**
identificar e descrever atrativos ícones, lembrando que as atividades não são atrativos em si

7. Atrativos secundários (descrição): **gastronômicos / serviços diferenciados / UCs / Hospedagem.**
identificar e descrever atrativos secundários

8. Diferencial e valores dos atrativos (unicidade): **Mergulho no Santuário ecológico da Ilha das Cabras; Visita Comunidades Tradicionais; Visita na UC / Vôo de Asa Delta.** Trilha dos Tropeiros no PESM Caraguá- Valor histórico

9. Atividades realizadas nos atrativos
   a. Interpretação (*Interpretar é o processo de adicionar valor à experiência de um lugar, por meio de informações e representações que realçam a história e as características culturais e ambientais*)
   b. Experiência desejada (que experiências queremos que o turista tenha – objetivas e subjetivas)

Surf: Aulas; aluguel de equipamento.

Mergulho: Naufrágios / Equipamento.

Asa Delta: Equipamento / Registro (vídeo / foto)

Caiaque oceânico: remada até Jabaquara / Armação, com opção de mergulho.

10. Equipamentos e serviços utilizados

Roteiro São Sebastião / Ilhabela.

a. Hospedagem: **hotéis com princípios sustentáveis e o certificado com critérios CEDS.**
b. Alimentação: **restaurantes com qualidade.**
c) Guias / operadores locais / monitores: **Associação dos Monitores de Ilhabela;** Guias Florestais de Caraguatatuba 1 turma formada no Brasil trabalham em conjunto com o PESM Caraguá.

c. Entretenimento / animação: **Sirena; Bar beira da Praia - Maresias**
d. Agenciamento: **Receptivo em São Sebastião - Green Way**
e. Centro de informações
f. ...

11. Gestão do produto – arranjos institucionais (quais são as pessoas envolvidas, e de que forma)
Agências locais de turismo receptivo; UCs; operadora de turismo; Associação Comercial e Hotéis; Associação de Monitores e Prestadores de Serviço.

12. Infraestrutura necessária (transporte, sinalização, saúde, segurança...)
a. Acesso até o destino e no destino
b. Meios de transporte até o destino e no destino: **Ônibus Híbrido dos aeroportos até as cidades; Vans executivas; carro alugado e pacote incluindo transporte.**

13. Operacionalização do produto
a. Periodicidade: **o ano inteiro.**
b. Tipo de viagem (organizada, livre-itinerário...), necessidade de grupos (número mínimo / máximo): **organizada – livre itinerário (grupo mínimo de 4 p/ roteiro)**
c. Organização em roteiro? temático/ espacial (descrição): **roteiros de acordo com as características dos grupos.**
d. Nível de dificuldade (alto/ elevado/ médio/ fácil): **básico / médio**
e. Necessidade de reserva antecipada? **Sim**
f. Segurança
⇒ Condição física e de saúde dos turistas
⇒ Condições meteorológicas e geográficas do destino
⇒ Transporte de emergência de pessoas
⇒ Existência de animais peçonhentos

- ⇒ Existência de serviços de resgate na região
- ⇒ Treinamento em primeiros socorros para os guias/ monitores
- ⇒ Kits de Primeiros Socorros - **PS**
- ⇒ Riscos das atividades realizadas
- ⇒ Prévio conhecimento dos serviços de emergência disponíveis
- ⇒ Localização dos hospitais mais próximos e plantão das farmácias
- ⇒ Comunicação: telefone e rádio
- ⇒ Equipamentos de segurança
- ⇒ Manutenção de veículos e equipamentos

Levantamento por município dos serviços de segurança e saúde.

Seguro de Acidentes

g. Idade mínima

14. Manutenção (freqüência/ equipamentos/ equipe): **manutenção periódica da equipe; certificação ABETA.**

15. Envolvimento da comunidade? Como? **Guias Locais para Ecoturismo.**

Recomendações

- - identificar e descrever atrativos secundários

- quais experiências são esperadas com as atividades realizadas (não confundir atividade com experiência)

- detalhar atividades e roteiros

SUGESTÃO DE ROTEIRO **Aventura "Sol e Praia e Chuva"**

Introdução

Equipamentos necessários:

Regras:

Municípios: São Sebastião, Ilhabela, Caraguatatuba e Ubatuba (Ilha Anchieta).
Diferencial:

NATUREZA PRESERVADA , com opções de praticas de esportes de aventura em belíssimas paisagens, unidades de conservação e contato com comunidades tradicionais

Ilhabela: Vela – Mergulho – Caiaque oceânico – Ecoturismo – Comunidades Tradicionais.

São Sebastião: Histórico Cultural; Surf Ecoturismo.

Caraguá: **Asa Delta; Mountain Bike** – Parque Estadual da Serra do Mar

Ubatuba: **Surf; Ecoturismo; Parque Estadual e Ilha Anchieta.**

Segmento (s) atendido (s)

Aventura / sol e praia

Principais atraivos: praia de juquey, rio uma, parque estadual de Ilhabela, parque estadual da serra do mar – Discorrer sobre atrativos

Outros atrativos: Discorrer sobre os outros atrativos - Flora, Fauna, atrativos históricos e culturais

Peridiocidade: o ano inteiro
Numero mínimo de participantes: 3 máximo 15 no caso de iniciantes máximo 10
Nível de dificuldade: médio fácil
Necessidade de reserva antecipada

Roteiro:

Duração: 3 dias

Itinerário:

Dia 1 (locais a serem visitados, Ucs, trilhas e atividades)

Exemplo:

Chegada na noite anterior com hospedagem em São Sebastião (Praia de Juquey ou barra do Una)

Manhã - aula de surf na Praia de Juquey

Tarde - Passeio no Rio Uma - Um belo passeio. Sua rica mata ciliar, seu curso sinuoso e sua característica água escura tornam essa atividade inesquecível.

Ou (parceria com Greenway)

TRILOGIA HALF DAY ADVENTURE HARD
BIKE + TRILHA LONGA + CAIAQUE LONGO

09:00 BOAS VINDAS - Pousada Estalagem do Píer, Barra do Una.
09:20 BIKE- da Estalagem do Píer á Trilha do Sítio Jatobá.
10:00 TRILHA - Início da caminhada.
11:00 BANHO DE CACHOEIRA - Chegada ao Sítio Jatobá.
12:00 TRILHA DO CAÇADOR
13:00 TRILHA - do Sítio Jatobá á RPPN Rizzieri.
13:40 BIKE - da RPPN Rizzieri até o Rio Cristina, local da saída dos caiaques.
14:00CAIAQUE - descida pelos Rios Cristina, Cubatão e Una
16:40 BANHO DE RIO - em praia fluvial.
17:40 CAIAQUE - chegada na Estalagem do Píer / Alongamento.
18:00 DESPEDIDAS

Dia 2 – Ilhabela

- aula de kitesurfe ou mergulho / trilhas

Dia 3

Caraguatatuba ou Ubatuba

Opções: voo de asa delta, trilhas, contato com comunidades.... (O que é mais relevante????)

Serviços:

Transporte:

Hospedagem:

Alimentação:

Operação:

6.Roteiro Mosaico de atrativos

1. Identidade do Produto: **Mosaico de atrativos (cardápio de atrativos e conteúdos)**

2. Município (s) envolvido (s**): Ilhabela, Bertioga, São Sebastião, Caraguatatuba e Ubatuba.**

3. Vocações/ aptidões principais do produto (natureza preservada/ paisagens/ flora e fauna, cultura autentica, hospedagem com características diferenciadas e especiais, gastronomia típica e/ou qualidade): **Atrativos de acordo com a necessidade pedagógica.**

4. Segmento (s) atendido (s) (ecoturismo/ pedagógico/ cultural/ náutico/ luxo...): **Turismo Pedagógico**

5. Características, necessidades, preferências e expectativas dos segmentos envolvidos: operador montará de acordo com a necessidade.

6. Atrativos ícones < naturais/ histórico-culturais / manifestações - usos tradicionais e populares / realizações técnico-científicas/ acontecimentos programados > (descrição): **de acordo com a necessidade pedagógica.**

7. Atrativos secundários (descrição)

8. Diferencial e valores dos atrativos (unicidade): **aproximadamente R$200,00/dia.**

9. Atividades realizadas nos atrativos
    a. Interpretação (*Interpretar é o processo de adicionar valor à experiência de um lugar, por meio de informações e representações que realçam a história e as características culturais e ambientais*): **rodas de conversa e trilhas.**
    b. Experiência desejada (que experiências queremos que o turista tenha – objetivas e subjetivas): **conhecimento; mudança.**

10. Equipamentos e serviços utilizados
    a. Hospedagem

b. Alimentação
c. Guias / operadores locais / monitores
d. Entretenimento / animação
e. Agenciamento
f. Centro de informações
g. ...

11. Gestão do produto – arranjos institucionais (quais são as pessoas envolvidas, e de que forma): **agência, operadora, moradores tradicionais, profissionais.**

12. Infraestrutura necessária (transporte, sinalização, saúde, segurança...)
    a. Acesso até o destino e no destino
    b. Meios de transporte até o destino e no destino

13. Operacionalização do produto
    a. Periodicidade: baixa temporada – **durante semana.**
    b. Tipo de viagem (organizada, livre-itinerário...), necessidade de grupos (número mínimo / máximo): **organizada**
    c. Organização em roteiro? temático/ espacial (descrição): temático de acordo com o foco de estudo.
    d. Nível de dificuldade (alto/ elevado/ médio/ fácil): **médio/fácil**
    e. Necessidade de reserva antecipada? **sim**
    f. Segurança
        ⇒ Condição física e de saúde dos turistas
        ⇒ Condições meteorológicas e geográficas do destino
        ⇒ Transporte de emergência de pessoas
        ⇒ Existência de animais peçonhentos
        ⇒ Existência de serviços de resgate na região
        ⇒ Treinamento em primeiros socorros para os guias/ monitores
        ⇒ Kits de Primeiros Socorros - **PS**
        ⇒ Riscos das atividades realizadas
        ⇒ Prévio conhecimento dos serviços de emergência disponíveis
        ⇒ Localização dos hospitais mais próximos e plantão das farmácias
        ⇒ Comunicação: telefone e rádio
        ⇒ Equipamentos de segurança
        ⇒ Manutenção de veículos e equipamentos
    g. Idade mínima: **acima de 13 anos (7º ano EF)**

Recomendações

- formatar de um a dois roteiros de turismo pedagógico por tema (cultura caiçara / ecossistemas/ desenvolvimento sustentável)

- realizar pesquisa e/ou levantamento de dados sobre segmento

- montar rede de serviços com comunidade local

- eleger municípios chaves para hospedagem

- definir regras de segurança

7.Arqueologia e paisagens culturais em São Sebastião – Wagner Bornal (Arqueólogo e Dr. em Arqueologia da Paisagem)

Wagner Bornal se apresenta e traça um breve histórico do estudo da arqueologia e relata que na década de 1990 o estudo da arqueologia estava voltado para a supervalorização do caco e este vestígio arqueológico era mantido em uma vitrine com acesso apenas de pesquisadores, indo contra ao que se diz na legislação que o patrimônio arqueológico pertence à comunidade. Então em São Sebastião, o Sítio Arqueológico São Francisco foi aberto à visitação, com apoio do Fredê e Patricia Ortiz.

O palestrante coloca que a idéia de arqueologia atualmente esbarra em dois conceitos: a arqueologia pública e a arqueologia da paisagem.

O palestrante esclarece que antes de ser iniciado um estudo arqueológico em determinada localidade é necessário o desenvolvimento de um trabalho de educação patrimonial junto à comunidade local e destaca a importância também de após a realização do estudo, ser feita a devolutiva para esta comunidade. Estas questões permeiam a arqueologia pública.

Quando tratamos da arqueologia da paisagem, todos os elementos do meio natural são necessários para a compreensão, por exemplo, de um assentamento humano.

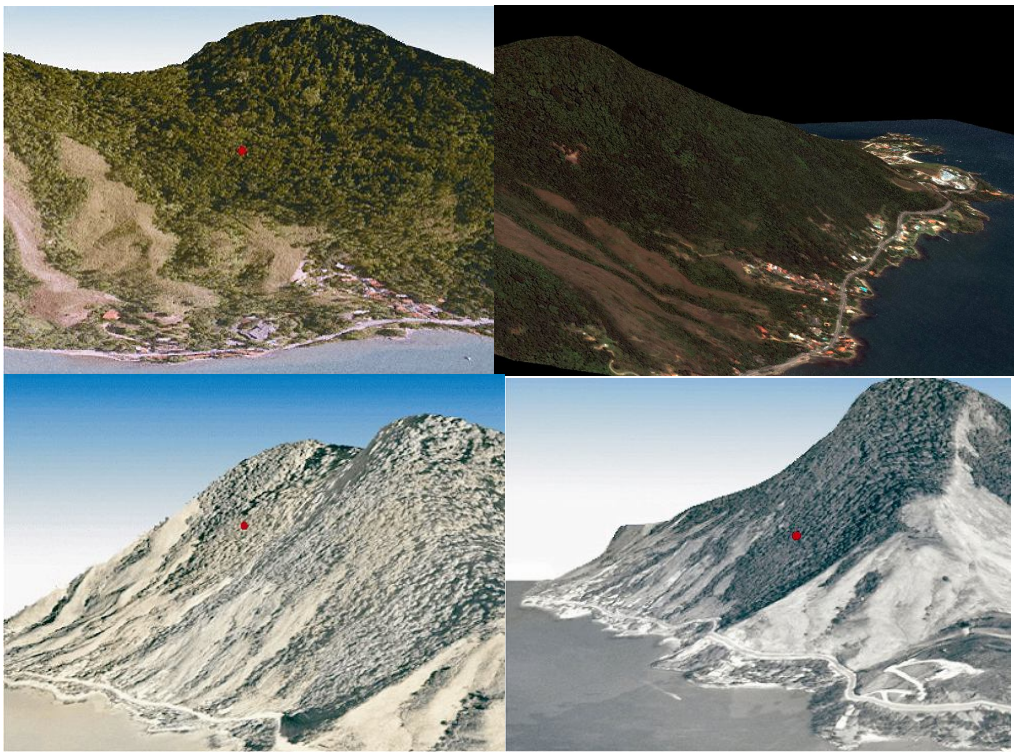
“O meio natural faz parte do contexto arqueológico”. (BORNAL, 2012)

Segundo Wagner Bornal: “A valoração do meio natural é meramente cultural. As paisagens são todas culturais”.

O palestrante utilizou várias imagens em sua explanação e mostrando imagens de diferentes épocas da história, de um trecho de mata atlântica do município de São Sebastião, ele demonstra que esta cobertura vegetal que temos atualmente, não corresponde a uma mata primária, pois várias “cicatrizes” podem ser observadas em diferentes momentos históricos.

Nas figuras abaixo, temos a mesma área em diferentes momentos da história e o ponto vermelho identifica a área onde temos o Sítio Arqueológico São Francisco.

Imagens da Praia da Figueira (São Sebastião,SP) em diferentes épocas.



Fonte: Bornal (2012)

No séc. XIX, por exemplo, o mosaico de floresta atlântica desta região apresentava grandes lavouras de cana, café, fumo e juta.

Evidenciando desta maneira que a percepção do ser humano em relação ao patrimônio ambiental é dinâmica, se altera no decorrer da história. Portanto, daqui a cem anos a nossa percepção atual pode ser diferente, ou seja, o Sítio Arqueológico São Francisco que reconhecemos hoje como patrimônio cultural da união, era no passado uma fazenda utilizada para contrabando de escravos.

Para que o patrimônio cultural seja preservado é preciso criar mecanismos que fortaleçam a identidade da comunidade com o local. E não podemos dizer que o cultural exista dissociado do natural.

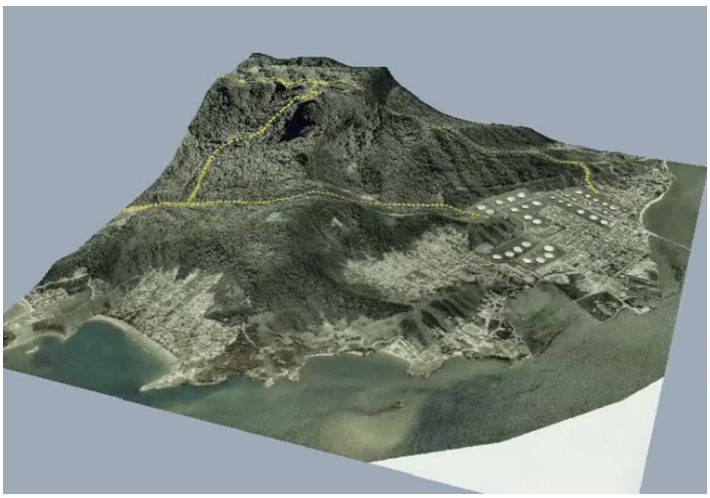
O palestrante aborda a respeito da importância do uso de novas tecnologias para o estudo arqueológico e apresenta aos participantes imagens geradas por esta tecnologia. E cita o profissional Jorge, que trabalha com ele e que desenvolveu um SIG específico para o estudo de patrimônio cultural.

Wagner relata que em São Sebastião já foram identificados 34 sítios arqueológicos, partindo de sítios com mais de 2000 anos a sítios com 150 anos de idade.

Wagner cita que em 1906 a Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo faz um levantamento topográfico nesta região (São Sebastião e Caraguatatuba) e traça a Estrada da Limeira e a Estrada Dória.

Na figura abaixo em amarelo estão identificadas a Estrada Limeira e a Estrada Dória e a linha em branco os dutos e as estradas de acesso da Petrobras, demonstrando como estas paisagens foram reconstruídas, reutilizadas e sobrepostas.

Estrada da Limeira e Estrada Dória – São Sebastião, SP.



Fonte: Bornal (2012)

Segundo Wagner Bornal:

> "A paisagem cultural que permitiu o andar do padre, foi o parque estadual, foi a Serra do Mar, com todas as suas variáveis ambientais, as cachoeiras, os afloramentos rochosos, as paragens de entreposto, recepção e troca de escravos, ou seja, eu jamais consigo entender a estrada sem levar em consideração o meio que a cerca [...]"

Wagner ressalta a importância do cenário, do meio para valorar a Estrada Dória, ou seja, não é possível valorar ou entender este produto de forma fragmentada e nem atribuir valor econômico e nem vendê-lo de forma fragmentada, é preciso considerar todo o contexto que o cerca. O palestrante faz ainda uma observação importante, quando relata que não é possível nem medir o valor atrelado a tudo isto.

Na figura abaixo podemos observar as áreas que formam o Sítio Arqueológico São Francisco.

Área 1, área 2 e área 3, que formam o Sítio Arqueológico São Francisco.

Fonte: Bornal (2012)

Na figura abaixo temos uma foto do Sítio Arqueológico São Francisco.

Sítio Arqueológico São Francisco – São Sebastião, SP.

Fonte: Bornal (2012)

Na figura abaixo podemos observar uma imagem que reproduz parte da infra-estrutura da época da fazenda em funcionamento onde hoje temos o Sítio Arqueológico São Francisco.

Imagem Projetada da infra-estrutura da fazenda onde temos o Sítio Arqueológico São Francisco.

Fonte: Bornal (2012)

Wagner faz menção ao valor simbólico que atribuímos aos objetos e apresenta fotos de símbolos presentes nas ruínas encontradas no Sítio Arqueológico São Francisco.

Símbolos presentes nas construções encontradas no Sítio Arqueológico São Francisco.

Fonte: Bornal (2012)

Wagner ressalta que os valores são diferentes para cada um.

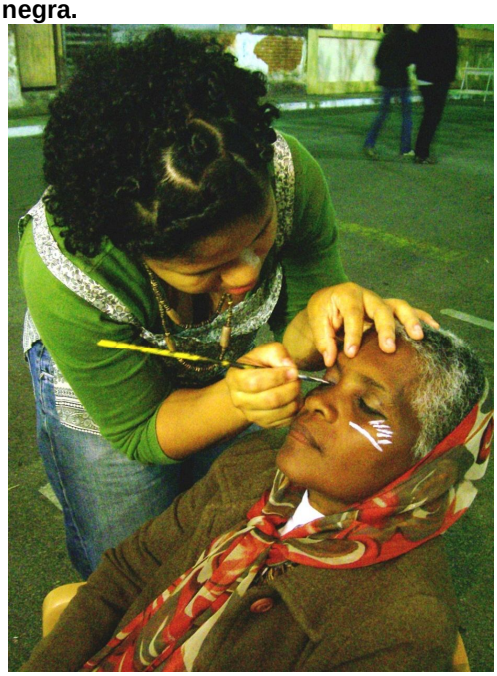
O palestrante cita a reprodução dos símbolos corporais do negro nas panelas de barro que eles produziam e onde estaria a comida que era servida ao branco, uma forma de oferenda, ou seja, a identidade cultural e a religiosidade do negro manifestada de forma camuflada. Nas imagens apresentadas abaixo, podemos ver um exemplo destes símbolos.

Símbolos da cultura negra.

Fonte: Bornal (2012)

O palestrante apresenta exemplos de atividades de educação patrimonial, conforme podemos observar nas fotos abaixo.

Pintura Facial com símbolos da cultura negra.



Fonte: Bornal (2012)

Cooperativa de paneleiras do Bairro São Francisco, São Sebastião-SP

Fonte: Bornal (2012)

Missa Afro realizada no Sítio Arqueológico São Francisco.

Fonte: Bornal (2012)

Wagner demonstra através de imagens da região portuária de Santos os diferentes usos da mesma área em diferentes momentos da história. Outeiros, sambaquis, porto ... a paisagem foi sendo alterada de acordo com os valores atribuídos a este cenário.

“Eu posso ter a libertação de um povo ou a crucificação dele, depende da escolha.” (BORNAL, 2012)

Participação da Plenária

Gerhard (ICMBIO) – Faz considerações a respeito da importância da educação patrimonial para que a comunidade conheça a história relacionada aquele patrimônio, se identifique com ela e passe a valorizá-lo como uma “herança que vem do passado e que pode ajudá-la a encarar melhor o futuro”.

Wagner Bornal – Concorda com a colocação feita e acrescenta que o patrimônio é da comunidade e é ela que deve reconhecer seu valor e preservá-lo.

8.Atribuindo valores aos produtos turísticos regionais: onde queremos chegar? – Carlos Zacchi Neto (Gestor do Núcleo Caraguatatuba do PESM)

O palestrante preparou uma apresentação que estimula a reflexão do participante da oficina, mas com bom humor, fazendo uso de muitas imagens.

Sua explanação começa com a frase:

"O turismo, enquanto atividade econômica pode contribuir para o desenvolvimento econômico, social, e cultural de uma região."

"O Que e por que valorar?"

Carlos cita que esta é uma atividade comum na vida das pessoas e que desde criança quando trocamos figurinha com o amigo, trocamos duas por uma, estamos atribuindo valor maior à uma figurinha que à outra.

"Tudo tem um custo, pois desejos são ilimitados, mas os recursos disponíveis para o atendimento a esses desejos são (relativamente) limitados."

A espécie apresentada na figura abaixo, só existe no Núcleo Santa Virginia do PESM. O palestrante leva a plenária a esta reflexão: quanto vale esta espécie?

O palestrante apresenta algumas frases para reflexão:

- “O custo de alguma coisa é aquilo de que você desiste para obter essa coisa?!”
- “Todas as escolhas humanas têm “custo de oportunidade”: para obter algo, você deixa de obter alguma (s) outra (s) coisa (s).”
- “A sua escolha precisa, então, ser “melhor do que a “melhor” entre as não escolhidas.”
- “Você precisa ter certeza que os benefícios da sua escolha são maiores que os seus custos.”
- “O prazer que mais um par de sapatos me dá depende de quantos pares de sapato eu já tenho.”
- “A escassez influencia na desejo.”
- “O Sapato novo tem que ter algo diferente! Unico!”
- “O quanto eu estou disposto a pagar por mais um par de sapatos decresce à medida que eu acumulo pares de sapatos.”

O palestrante cita as frases mencionadas anteriormente e brinca dizendo que esta lógica que associa a decisão de compra à escassez não é válida para as mulheres, ou seja, o valor atribuído está relacionado ao desejo.

Roberta e Lucila fazem considerações acerca desta questão dizendo que é difícil de ser mensurado, pois o desejo está relacionado a questões subjetivas e que é preciso ter um diferencial.

O palestrante coloca que um dos diferenciais da nossa região é a questão arqueológica.

Carlos dá continuidade a leitura dos slides:

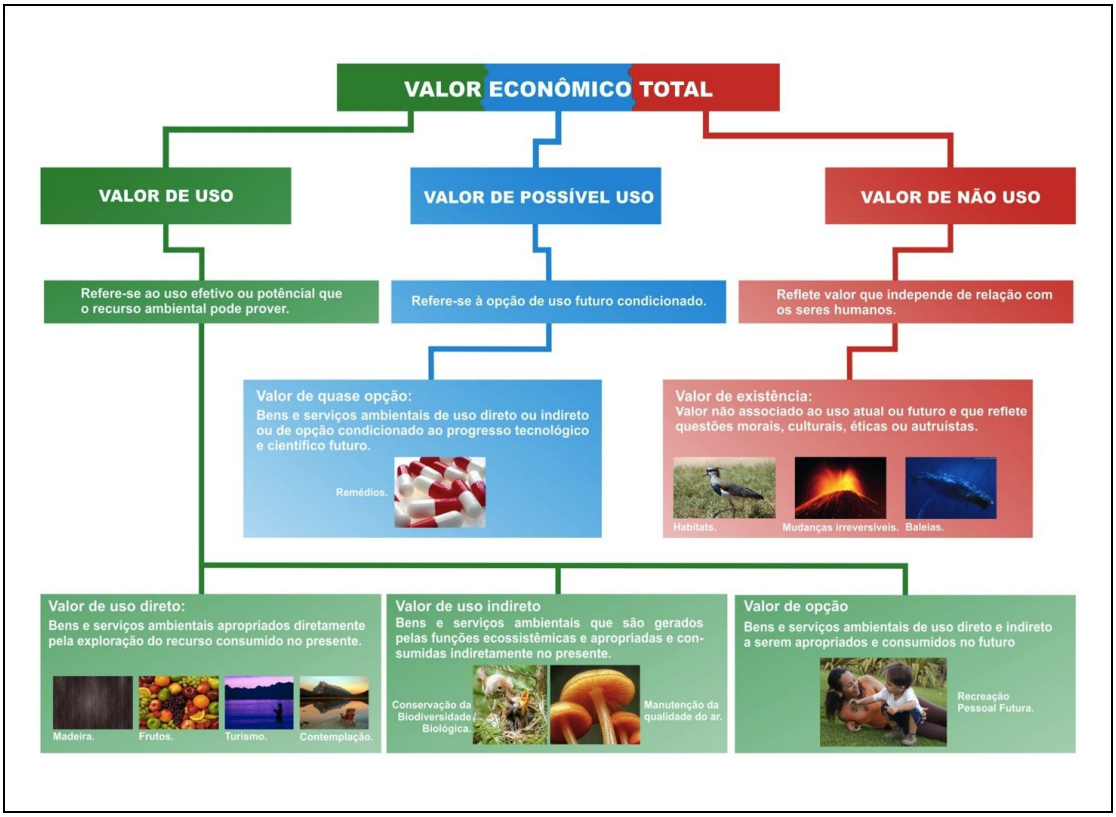
- “O valor social atribuído ao custo ou benefício gerado pelo meio ambiente raramente é incorporado nas decisões econômicas.”
- “Logo, as decisões tomadas somente com base nos custos privados e assumindo custo zero para os recursos ambientais, levam à demanda pelo fator de custo zero acima do nível de eficiência econômica, fazendo com que haja um consumo também acima deste.”

Carlos menciona que se a natureza cobrasse por tudo que ela nos oferece não teríamos como pagar, e André, da plenária, faz uma intervenção dizendo que ela já está cobrando.

Em relação ao valor dos produtos e serviços:

- “Deste modo os valores dados aos produtos e serviços, NÃO correspondem aos seus valores reais.”
- “Isto ocorre, porque não existem mercados que possam ser utilizados para determinar diretamente o valor da grande maioria dos bens e serviços ambientais.”

O palestrante explica o esquema apresentado abaixo.



Exemplificando o valor de possível uso, Carlos faz menção a determinada espécie de fungo encontrada na mata atlântica que recentemente se descobriu um uso e que até pouco tempo ninguém sabia.

O palestrante cita que há diferentes formas de se trabalhar com a valoração, utilizando indicadores de viabilidade; taxa interna de retorno ou análise do custo de utilidade. No entanto, são meios complexos e que não caberiam nesta apresentação.

Três etapas iniciais do processo de valoração:

> • "Etapa 1: identificação dos valores econômicos do recurso ambiental.
> Esta etapa é básica para o processo de valoração e requer dois procedimentos admitindo que variações na disponibilidade do recurso ambiental afeta o bem-estar dos indivíduos.
> • Etapa 2: estimação dos valores de uso.
> Esta etapa indica hipóteses do funcionamento do mercado apresentando seis situações de possibilidade e os oito procedimentos resultantes.
> • Etapa 3: estimação dos valores de existência.
> Esta etapa restringe-se ao procedimento de uso do método de valoração contingente, que é teoricamente o único que poderá captar o valor de existência na situação onde um mercado hipotético pode ser construído."

Como um dos produtos que estão sendo desenvolvidos é o Roteiro de Observação de Aves, o palestrante apresentou exemplos de custos de atividades relacionadas à Observação de Aves.

No Núcleo Caraguatatuba, o observador paga apenas R$6,00 e pode avistar até aproximadamente 60 espécies segundo o Rizzo.

Rizzo coloca que esta Pousada Guainumbi, citada no quadro abaixo está faturando cerca de R$20.000,00/mês.

Nome (Reserva, Parque etc...)	DAY USE	Preço (COMEDOURO)	Preço (MONITOR)	Preço (MATEIRO)	Preço (Ornit.)	Preço (POUSADA)	Preço (PACOTE)	OBS.
Reserva Guainumbi (S.Luiz do Paraitinga)	40,00 (visitação aos comedouros e almoço)	15,00	30,00	100,00 (hóspedes) / 120,00 (visitantes)	200,00 + despesas comtransporte alimentação e hospedagem se necessário.	60,00 / 70,00 / 110,00	N / P	O visitante pode contratar um monitor ou guia , ou fazer alguma das trilhas auto-guiadas da Guainumbi.

Nome (Reserva, Parque etc...)	Preço (MONITOR)	Preço (POUSADA)
Parque Estadual Intervales (Ribeirão Grande)	50,00 (das 08:00 às 17,00) 100,00 (das 07:00 às 18:00)	30,00

Carlos apresenta no quadro abaixo exemplos de pacotes turísticos para observação de aves. O palestrante chama atenção para a grande diferença dos valores apresentados.

Nome (Reserva, Parque etc...)	Preço (PACOTE)	OBSERVAÇÕES
Parque Nacional da Chapada dos Guimarães	R$ 4311,00 por pessoa	7 dias e 6 noites
Ilhas Anavilhanas, Amazonas	R$ 1728,68 por pessoa	5 dias e 4 noites
Rio Ariaú, Amazonas	R$ 1553,18 por pessoa	3 dias e 2 noites
Rios Juma e Mamori, Amazonas	R$ 2894,58 por pessoa	4 dias e 3 noites
Presidente Figueiredo, Amazonas	R$ 1590,00 por pessoa	3 dias e 2 noites

Rizzo coloca que um ornitólogo de Ubatuba cobra R$500,00 por pessoa/dia.

Além dos custos citados, que estão diretamente relacionados à observação de aves, Carlos nos mostra os prováveis custos indiretamente ligados a esta atividade, como: equipamentos; manutenção dos equipamentos; segurança; estacionamento, entre outros.

Assim como quando nos referimos a outros produtos, o valor associado à espécie que será avistada depende muito da oferta. O pássaro apresentado na figura abaixo só pode ser encontrado em apenas três cidades do estado de SP.

Papa-moscas-estrela

Fonte: Miguel, monitor do Núcleo Caraguatatuba do PESM (2012)

Rizzo cita um grupo de norte-americanos que caminhou bastante em trilha apenas para observar esta espécie: o papa-moscas-estrela mostrado na foto acima.

Cuspidor-de-máscara-preta

Fonte: Miguel, monitor do Núcleo Caraguatatuba do PESM (2012)

Surucuá-grande-de-barriga-amarela

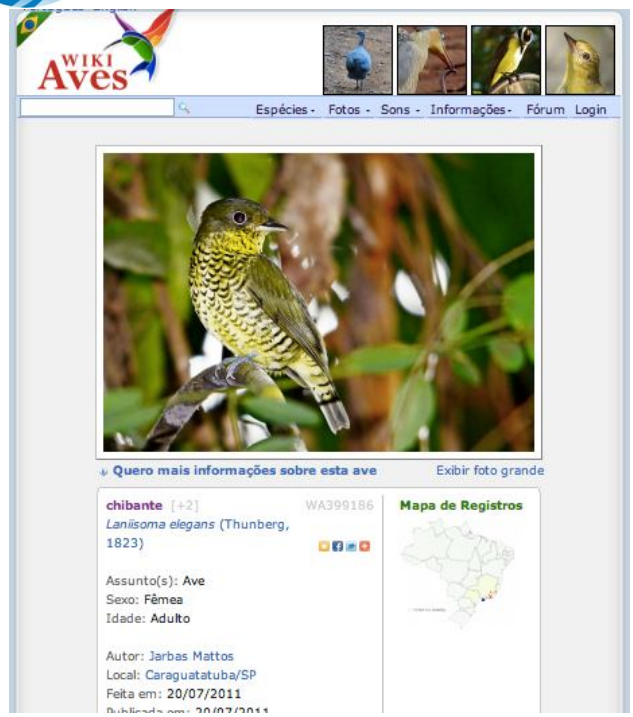
Fonte: Miguel, monitor do Núcleo Caraguatatuba do PESM (2012)

Pica-pau-de-cabeça-amarela

Fonte: Miguel, monitor do Núcleo Caraguatatuba do PESM (2012)

Carlos Zacchi acredita que aves como estas podem ser indutoras de novos observadores de aves.

Página do site já apresentado em oficina anterior, o Wiki Aves, onde os observadores e guias postam suas fotos e indicam o local onde foram fotografadas.



Carlos mostra o chibante no Wiki Aves, espécie que esteve em Caraguatatuba e que vieram muitos observadores para avistar esta espécie.

Rizzo complementa que o Wiki Aves é o terceiro site mais acessado no mundo. O palestrante afirma que o “Brasil já é um pólo de observação de aves Sulamericano.” Mas ressalta a importância de conhecermos o nosso público.

- Qual a idade?
- Genero?
- Qual a expectativa?

Marcela, da plenária questiona se o Carlos tem dados de visitantes estrangeiros. O palestrante diz que não tem este dado, mas que aumentou muito a visitação dos moradores locais e da capital paulista e que acredita que o número de estrangeiros se mantém.

Robinho, fala a respeito da falta de sinalização de acesso ao Núcleo Caraguatatuba.

O palestrante diz que ainda é ruim a sinalização. O que melhorou foi o acesso de ônibus que agora já pára bem mais perto do portal de entrada. Mas que faltam recursos para a sinalização.

Carlos coloca que é preciso ter condições de receber um maior número de visitantes para aumentar a visitação.

O palestrante comenta que há visitantes que visitam o parque esperando ver um leão.

Carlos relata que está sendo feito um trabalho de educação ambiental e que no ano passado o número de visitantes no mês de junho se igualou aos meses da alta temporada devido a visitação voltada para o trabalho de educação ambiental. E é isto que a esperamos para o turismo na nossa região, que consigamos mudar este gráfico em “v”, com uma sazonalidade forte.

Carlos fala a respeito do projeto de criação de sete novas unidades de conservação em Caraguatatuba, sendo uma delas o Parque Municipal de Juqueriquerê, que fica ao lado do Ilha Morena, com potencial enorme para observação de aves, com mirante e ciclovia e localizado a beira do Rio Juqueriquerê. O guia poderá buscar o turista na praia e levá-lo de barco até o ponto de observação de aves.

O palestrante cita outros segmentos que podem ser trabalhados: o turismo gastronômico, o turismo religioso, o cultural, entre outros.

Carlos citou uma festa tradicional na Catedral do bairro Indaiá, que é a Festa do Divino Espírito Santo, estiveram presentes representantes de 26 municípios. E todo ano eles elegem uma fruta pra ser feito o pão e este ano fizeram com o cambuci, fruta típica desta região.

O palestrante cita também que este ano quer trazer para Caraguatatuba a Rota Gastronômica do Cambuci. O valor agregado a este fruto está crescendo bastante.

Carlos cita um exemplo de uma destinação turística (em Fiji) que teve um acréscimo de $ 42 milhões /ano no faturamento, com a inserção da atividade de mergulho com tubarões. O palestrante ressalta que muitas vezes devido a um produto conseguimos desenvolver outros e que é preciso criatividade.

Carlos também destaca também a importância da qualificação para o aumento da competitividade do destino turístico. Para a recepção de estrangeiros é preciso que os guias, por exemplo, falem inglês.

> "competitividade dos destinos turísticos e a melhoria da qualidade dos serviços ofertados devem ser prioridades por meio da qualificação profissional e incremento dos produtos e serviços em todos os elos da cadeia produtiva do setor."

"O turismo como uma das atividades econômicas em crescimento no Brasil tem papel fundamental para redução das desigualdades regionais e sociais".

O palestrante cita alguns investimentos feitos no do PESM para a recepção de visitantes, tais como:

- Uma base de proteção e de apoio ao uso público no Núcleo Caraguatatuba do PESM, localizada no início da Trilha dos Tropeiros, com características culturais e arqueológicas associadas. O custo desta base é de R$550.000,00.

Base de Proteção do Núcleo Caraguatatuba do PESM.

Fonte: Carlos Zacchi (2012)

- Programa de Interação Socioambiental da Serra do Mar (parceria com o BID);
- Programa de Implantação das trilhas na Serra do Mar e Ilhabela;
- Plano Monitoramento da Qualidade Ambiental.

Carlos cita a respeito do efeito multiplicador da atividade turística e da importância do envolvimento da comunidade.

“O setor envolve milhares de pequenos negócios em todo o País – taxistas, lojistas, guias turísticos, pousadas, restaurantes, meios de hospedagem, artesãos e agências de viagens, entre outros.”

“O desenvolvimento do turismo impõe uma permanente articulação entre os diversos setores, públicos e privados, relacionados à atividade, no sentido de compartilhar decisões, agilizar soluções, eliminar entraves burocráticos e facilitar a participação de todos os envolvidos no processo de crescimento do setor.”

O palestrante conclui sua explanação mostrando fotos para uma reflexão final acerca da valoração. Foto de Juquey (SP) em comparação com Copacabana (RJ) lotada; uma foto do Parque Estadual da Ilha Anchieta; uma foto da vista no Morro de Santo Antonio (Caraguatatuba) e um mirante natural em São Sebastião de onde se pode avistar o Núcleo Caraguatatuba do PESM, o Núcleo São Sebastião e o Parque Estadual de Ilhabela.

9.Parcerias entre os setores público e privado para gestão do turismo como estratégia de conservação da região – Carolina Lobo (SEMEIA)

A palestrante, Carolina Lobo inicialmente se apresenta (ex funcionária da Fundação Florestal) e em seguida apresenta a SEMEIA, uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 2008, pela família Passos, e que tem como missão: “Transformar as áreas protegidas em motivo de orgulho para todos os brasileiros”. E que acreditam “[...] que é possível tornar as UCs fonte de riqueza para o Brasil incentivando o turismo sustentável em UC.”

Carolina apresenta alguns dados referentes ao Brasil:

- Primeiro lugar no ranking do Fórum Econômico Mundial (Blanke & chiesa, 2011) no quesito BELEZAS CÊNICAS;
- 6a Economia Mundial;
- No entanto no ranking de competitividade do Turismo Internacional (Booz & Company), o Brasil em 2009 ficou na 45ª. posição e em 2010 na 52ª posição, com a participação de 139 países.

SEMEIA acredita que: "[...] por meio de parcerias entre o setor público e o privado é possível conciliar conservação e desenvolvimento, com inclusão social, incentivando o turismo sustentável."

Para obter competitividade é preciso: (1) Segurança física (2) Infraestrutura (3) Recursos Humanos (4) Inovação.

Carolina destaca a importância da inovação e relata que atualmente têm sido utilizados transportes como bicicletas, cavalos, entre outros, porque o turista quer realizar um maior número de atividades em menos tempo.

Carolina esclarece como é a forma de atuação da SEMEIA.

"Articulando o setor público e o privado para o desenvolvimento e aplicação de modelos de gestão inovadores e sustentáveis em áreas protegidas."

Aproximação do Público com o Privado e afirma que o PPP não é o único modelo, mas que este é o foco do Semeia e atua com os parques. Carolina apresenta três pilares de atuação: INOVAR; TESTAR e ENGAJAR.

INOVAR

"Como podemos aprender com outros setores e países?"

"Criando ferramentas que disponibilizem DADOS para os tomadores de decisão."

Carolina apresenta o que o SEMEIA desenvolveu em 2011:

1. Modelagem Jurídica
2. Modelo de Tomada de Decisão
3. Estudos prévios de Viabilidade econômico financeira
4. Preliminar: Avaliação do ambiente de negócios em UCs
5. Bolsas de Estudo

6. Conteúdo

Carolina explica que na PPP[5], o poder público passa a ser uma espécie de sócio da empresa. Ela cita um exemplo de um modelo de PPP na saúde pública, na Bahia. A partir de indicadores de resultados, como número de leitos atendidos, por exemplo, eram definidas metas para serem cumpridas e após o cumprimento destas metas o governo remunerava a empresa.

O SEMEIA então pensa em trabalhar desta forma com indicadores de conservação nas UCs. Este estudo jurídico mostrou que a legislação brasileira permite e desenvolveu um modelo de edital de PPP que está sendo aplicado em MG e no RJ. E hoje saiu publicado no site do governo de Minas Gerais uma consulta pública para um edital de PPP para conservação em UCs.

Carolina também citou editais do Chico Mendes, para parques e que não apareceu nenhuma empresa interessada, pois o governo fazia os editais sob a ótica do governo e não de acordo com os possíveis interesses das empresas, o lucro ou a imagem associada a conservação. Carolina também cita que uma grande preocupação das empresas é uma provável mudança no Plano de Manejo da UC e que interfira na visitação por exemplo.

1. Modelagem Jurídica para PPP

“Incorporar as diferentes óticas, do privado, do governo, da sociedade e do meio ambiente.”

Notas atribuídas para a ótica do Empresário

	Total Empresário	Atratividade Turística	Atratividade de mercado	Infraestrutura	Custos	Riscos
Três Picos	6.1	7.2	5.7	6.2	5.7	5.5

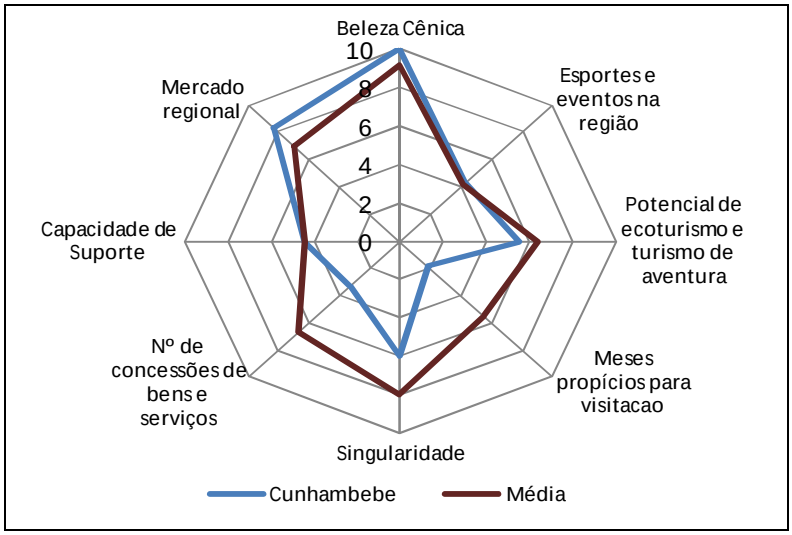
[5] PPP- Parceria Público Privada.

Serra da Tiririca	6.0	6.5	6.0	6.2	5.5	6.3
Serra da Concórdia	4.8	4.6	5.9	5.2	4.3	4.6
Pedra Branca	5.4	4.1	6.8	6.8	5.1	5.9
Ilha Grande	5.4	6.0	5.7	3.8	5.7	4.6
Desengano	5.2	5.5	5.3	4.4	5.3	4.5
Cunhambebe	5.2	4.5	5.8	6.6	4.8	5.0

A partir destas notas, foi possível chegar aos segmentos turísticos mais adequados para cada UC, por exemplo, para o turismo de luxo, não precisa ter estrada, pois o turista chega de helicóptero.

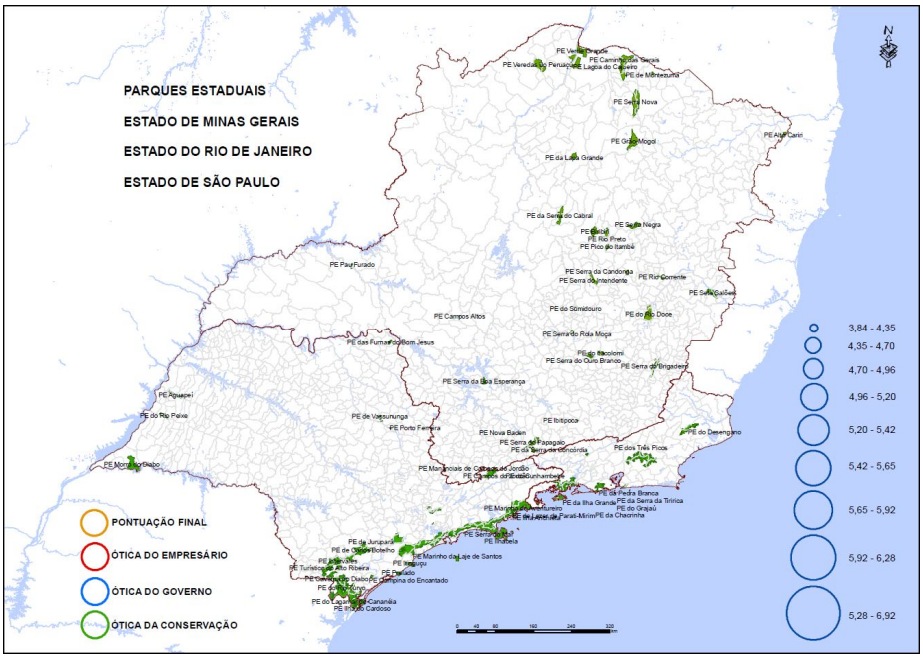
Na figura apresentada abaixo é possível ver um exemplo de um demonstrativo de uma destas UCs de acordo com as notas recebidas em cada quesito.

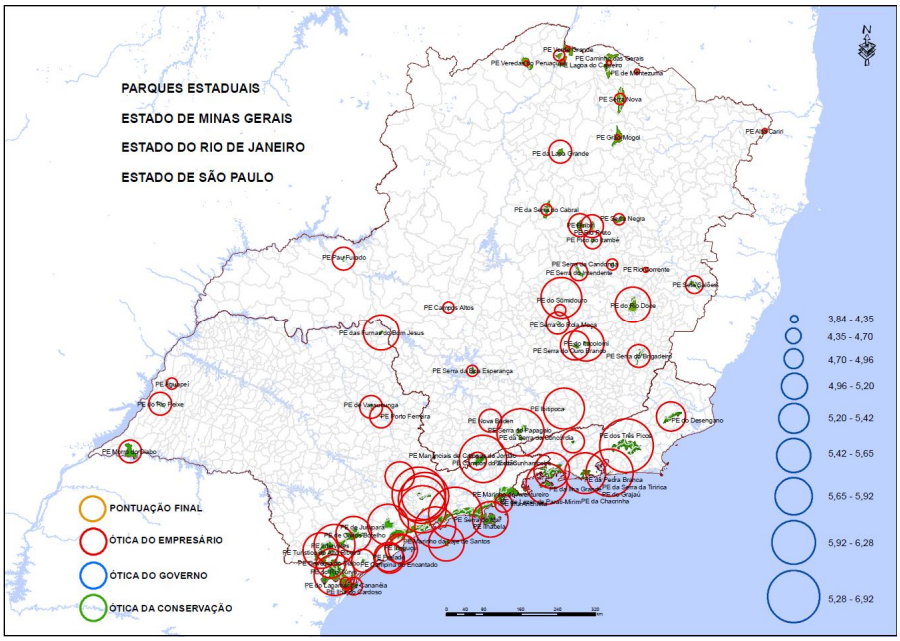
Indicadores Selecionados

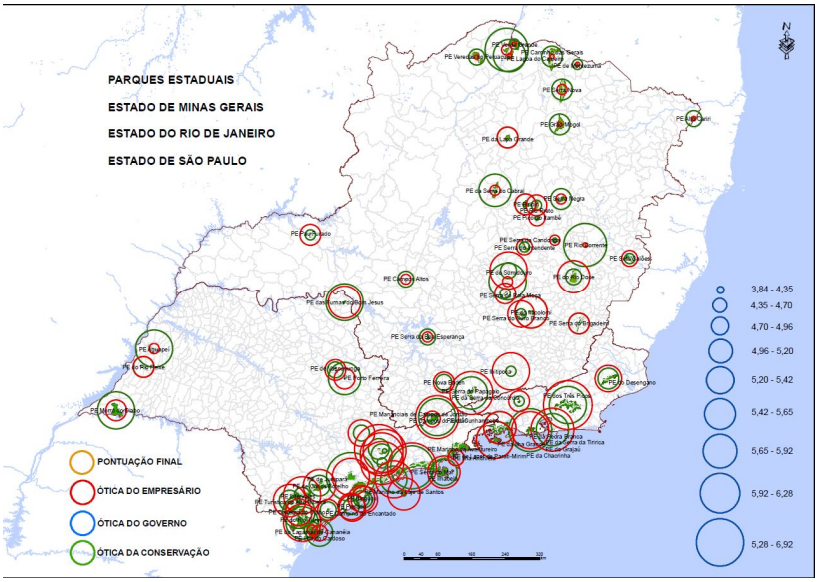


Nos mapas abaixo, são identificadas UCs e o grau de interesse sob a ótica de diferentes atores envolvidos: sob a ótica do empresário, do governo e da UC.

Modelo de tomada de decisão - resultados preliminares







Estudos Prévios de Viabilidade:

- "Lógica dos Estudos:
  - Avaliar a possibilidade de internalizar custos de conservação em uma operação turística em unidades de conservação."
    - "Perguntas que o modelo visa responder:
      - Em que condições o projeto de conservação de UC com exploração turística é viável economicamente?
      - Em que condições do projeto o turismo pode assumir obrigações de conservação da UC?
      - Considerando o resultado financeiro-econômico, qual o modelo de gestão apropriado?"

Carolina explica a questões mencionadas acima, em qual momento do projeto a exploração do turismo é viável economicamente? Em qual momento a empresa pode internalizar os custos de conservação?

A palestrante esclarece que esta é uma "Ferramenta dinâmica para análise preliminar da viabilidade econômico-financeira da exploração do uso público em UC como ferramenta de conservação."

"Não dissocia os custos de conservação dos resultados da exploração turística".

"Identifica as magnitudes do potencial turístico e os investimentos e despesas necessários para a efetiva conservação das mesmas."

Carolina cita exemplos de um trabalho que está sendo desenvolvido para o ICMBio.

- “Integração entre governo e equipe Semeia proporcionam acesso a informações estratégicas para elaboração da análise:
  - Investimentos e receitas turísticas – ABETA
  - Investimentos em conservação, infraestrutura e despesas correntes – ICMBio.”

- Fontes de dados detalhadas:
  - “Custos (investimento, pessoal e correntes) ótimos de conservação: tabelas preenchidas pela UC e documentos disponibilizados pelo governo;
  - Receitas (extra turismo): informações disponibilizadas pelo ICMBio;
  - Custos (investimentos e correntes) das atividades turísticas: pesquisa Abeta;
  - Receitas da exploração turística: pesquisa Abeta;
  - Capacidade de carga: documentos do ICMBio;
  - Características do modelo de viabilidade;
  - Permite a realização de simulações variando os diversos aspectos;
  - Modelo dinâmico: é possível atualizar/revisar as métricas;
  - Incorpora a projeção de crescimento de usuários do PARNA”.

- Objetivos do modelo de viabilidade:
  - “Maximizar a conservação ambiental e minimizar a aplicação direta de recursos públicos por meio da ampliação das atividades turísticas.”
  - “Avaliar a viabilidade econômica do Uso Público associado à conservação.”

“A conservação é o objetivo principal, o turismo é o meio para se garantir o financiamento de longo prazo (sustentabilidade).”

  - “Identificar o modelo de gestão apropriado para a gestão da UC que garanta sua conservação
  - Identificar oportunidades de PPP
  - Dotar o Governo, a sociedade e o setor privado de uma ferramenta de análise e de subsídios para tomada de decisão”.

Abaixo podemos conhecer o modelo da planilha proposta pelo SEMEIA.

RECEITAS DA EXPLORAÇÃO

Acesso
- ☐ Portaria
- ☐ Estacionamento
- ☐ Transporte Interno
- ☐ Outros

Alimentação
- ☐ Restaurante
- ☐ Lanchonete
- ☐ Quiosque
- ☐ Outros (Cyber Café)

Lojas e Serviços
- ☐ Loja
- ☐ Foto
- ☐ Filmagem
- ☐ Outros *Centro de Convenções*

Hospedagem
- ☐ Camping
- ☐ Albergue
- ☐ Pousada
- ☐ Hotel
- ☐ Outros

Ecoturismo
- ☐ Tour Monitorado
- ☐ Caminhada
- ☐ Caminhada de Longo Curso
- ☐ Cavalgada
- ☐ Cicloturismo
- ☐ Rapel
- ☐ Tirolesa
- ☐ Arvorismo Acrobático
- ☐ Arvorismo Contemplativo
- ☐ Escalada
- ☐ Cachoeirismo
- ☐ Bungee Jump
- ☐ Quadriciclo
- ☐ Jipes 4x4

Guarderia
- ☐ Quadriciclo
- ☐ Caiaque
- ☐ Canoa Havaiana
- ☐ Kitesurf
- ☐ Windsurf
- ☐ Outros

Exposições e Centros de Interpretação
- ☐ Exposições
- ☐ Outros *(Auditorio)*

Número de Visitantes

2012	20.000
2013	30.000
2014	50.000
2015	41.200
2016	46.680
2017	43.709
2018	45.020
2019	46.371
2020	47.762
2021	49.195
2022	50.671
2023	52.191
2024	53.757
2025	55.369
2026	57.030
2027	58.741
2028	60.504
2029	62.319
2030	64.188
2031	66.114
2032	68.097

“Todas as premissas de CUSTOS, INVESTIMENTOS, RECEITAS, FLUXOS, ATIVIDADES podem ser variadas.”

“Concessões Amplas – aumento da oferta de atividades.”

“Concessionário assumindo custos de conservação.”

Marketing

“Ter lucro não é problema, mas parte da solução.”

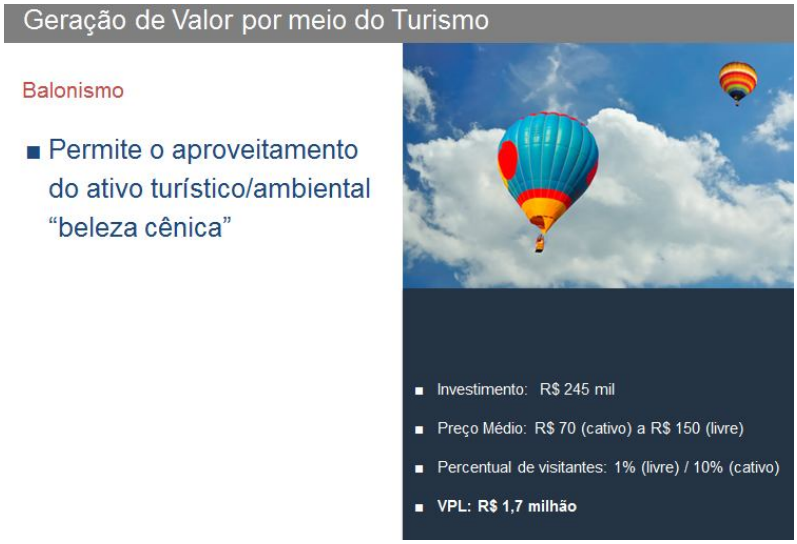
Caracterização do ambiente de negócios em UC e orientação de investimentos para a Conservação:

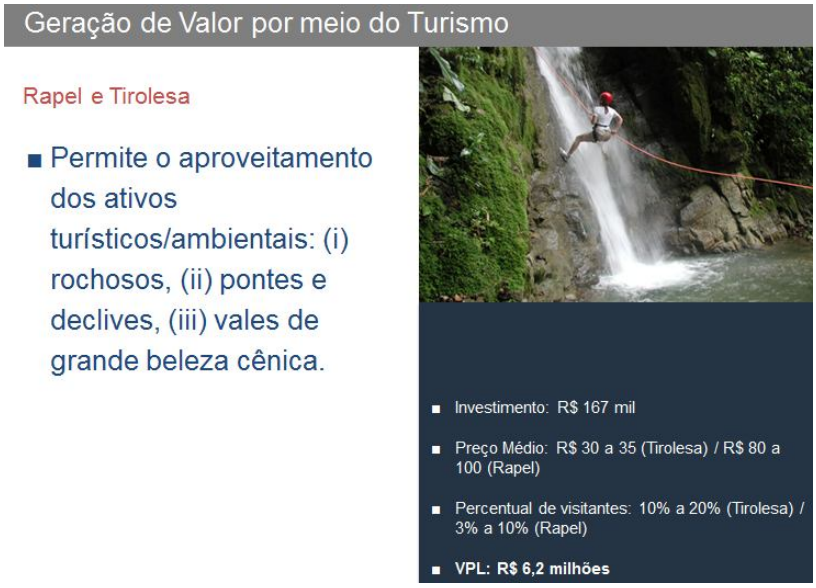
- Aproximar o setor privado da gestão de UC;
- Identificação de potenciais para investimentos privados em áreas protegidas e seus entornos;
- Identificar processos econômicos e sociais deletérios para ordenar/ reorientar investimentos que favoreçam conservação e desenvolvimento

TESTAR:

- “Fazer Acontecer na prática”;
- “Levar setor privado para conhecer in loco boas oportunidades nas UC – 2012”;
- “Levar tomadores de decisão do setor público e privado para conhecer casos de referência no Brasil e Internacionalmente – 2012.”

Nas figuras abaixo, podemos observar a Rota Lund – Minas Gerais, exemplo de Plano de Negócios de Atividades.





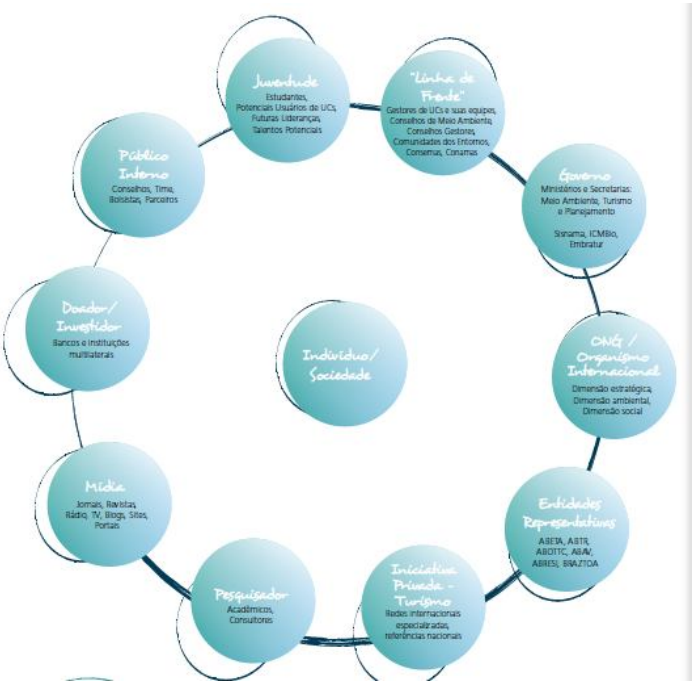
Bolsas de Estudo

Bolsistas CSU-Semeia 2011: Érica Farias e Adriano Melo.

Bolsistas IPÊ 2011: Juliana Salomon

Bolsistas CSU-Semeia 2012: Angela Pellin; João Emílio Rodrigues e Arthur Trauszynsky.

Comunicação:

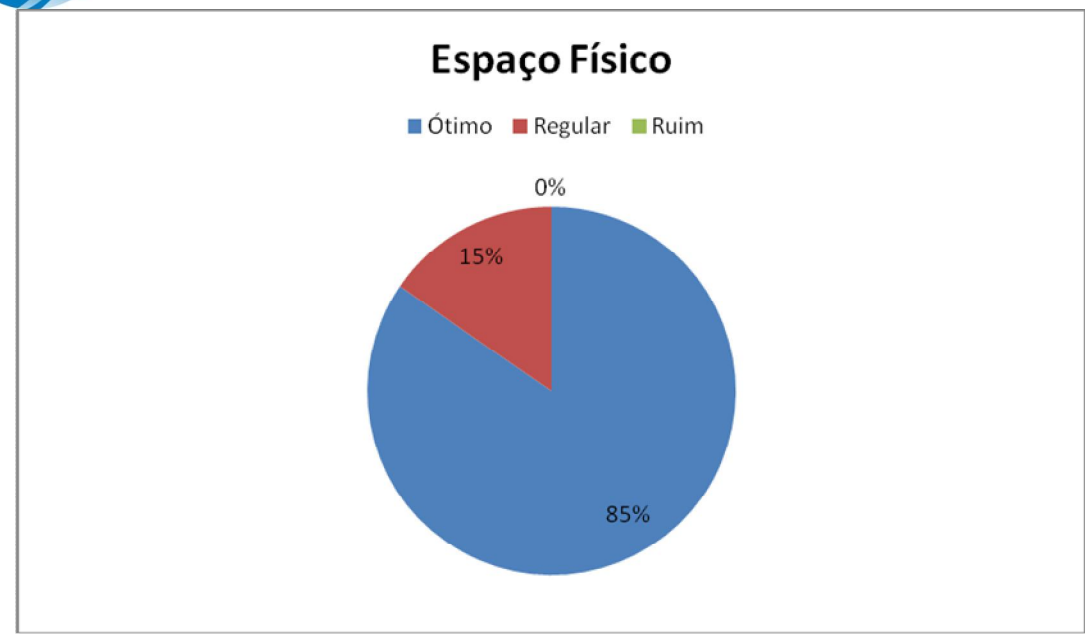


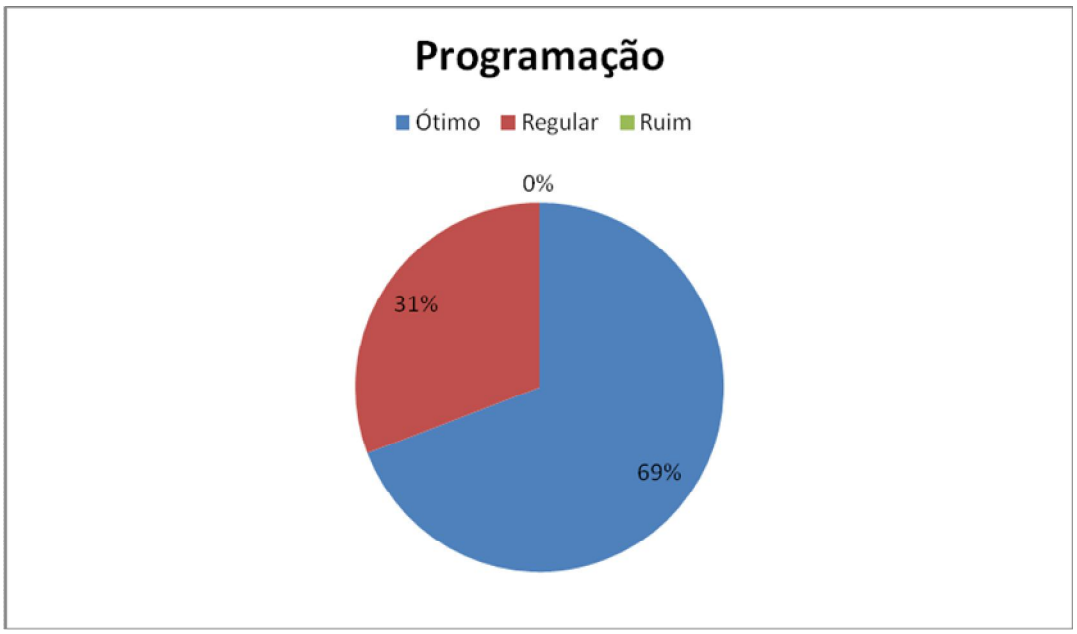
"Se o Brasil não aproveitar a oportunidade de trazer o setor privado para a agenda de gestão de UC, estará perdendo a chance de gerar riquezas, recursos para o país e um desenvolvimento mais equilibrado."

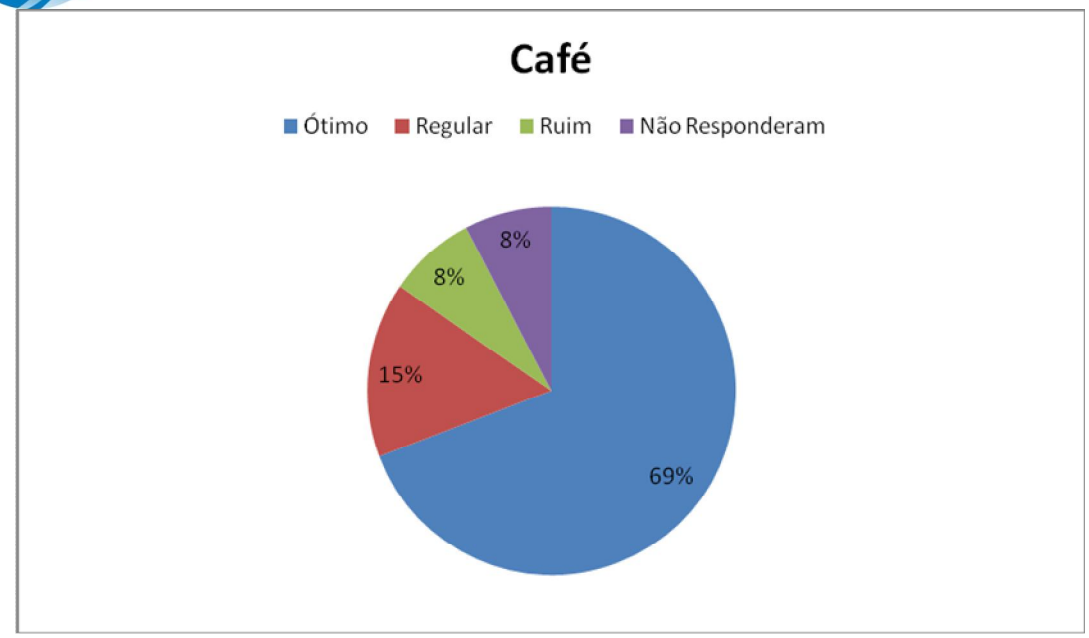
10.Resultado da tabulação dos questionários de avaliação da 4ª. Oficina

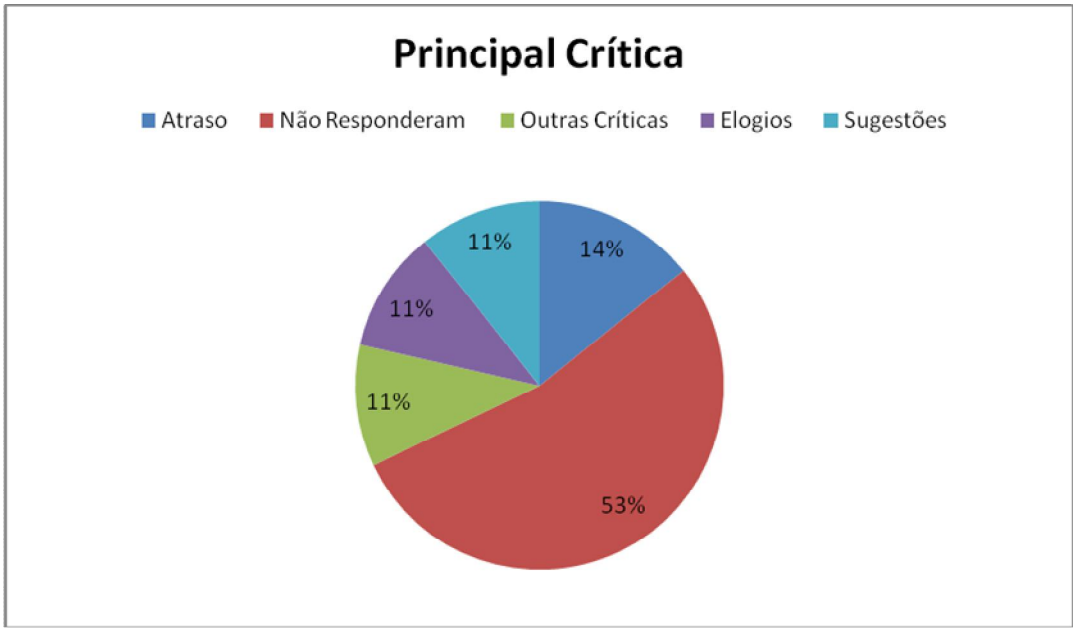
Segundo as listas de presença do evento, contamos com a participação de 58 (cinquenta e oito) participantes. Foram preenchidos 26 questionários.
O número de participantes foi reduzido em relação às oficinas anteriores, embora a divulgação desta 4ª Oficina tenha atingido um grande número de pessoas, conforme podemos observar nos dados citados abaixo fornecidos pela equipe de comunicação do CEDS.

- **Emails divulgando a data e local da oficina -** 54 emails para a imprensa e 4 para as assessorias de comunicação de cada município.
- **Emails divulgando a programação -** 47 para a imprensa e 4 para as assessorias.
- **Disparo para mailing - locaweb**
- **Data e local da oficina –** e-mail enviado a 1633 pessoas; envios com sucesso foram 1.570; devolvidos tivemos 63; com um total de 1.077 visualizações.
- **Programação -** enviada a 1621 pessoas; envios com sucesso foram 1565; mensagens devolvidas foram 56 e um total de 592 visualizações.


Espaço Físico
Ótimo
Regular
Ruim
0%
15%
85%


Programação
Ótimo
Regular
Ruim
0%
31%
69%



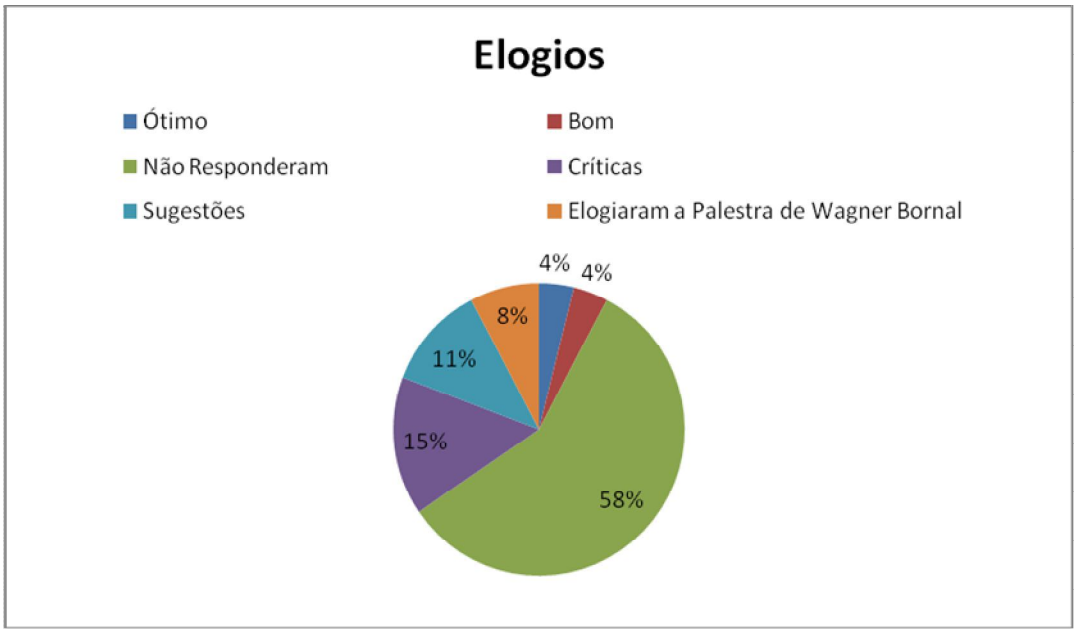


Obs.: As sugestões de “Pontualidade” foram inseridas junto ás críticas de “Atraso” para identificação dos participantes que se incomodaram com o atraso inicial.

Demais críticas mencionadas:

- Café não foi informado;

- Poucas ações práticas foram realizadas com os grupos de trabalho. Os demais grupos temáticos foram apagados em relação ao Grupo “700 Aves”;
- Falta de um café no período da tarde.



Sugestões:

- Disponibilizar os vídeos das Oficinas antes da ocorrência da próxima;
- Inserir na programação Palestra de “Negociação de Conflitos” para ajudar no entrelaçamento da rede;
- Criar mesa com debate aberto;
- Presença de pessoas das esferas federal, estadual e municipal, além de pessoas ligadas ao poder privado e entidades da sociedade civil;
- Cada grupo trazer dados concretos para a formatação prática dos roteiros;
- Ter um momento de trabalho para os grupos de elaboração dos roteiros durante as oficinas.

Considerações Finais

Evidencia-se através de algumas contribuições feitas pela plenária durante a oficina a necessidade de um número maior de especialistas em turismo trabalhando junto aos participantes nos grupos de trabalho e por todo o processo, para a condução das atividades de elaboração dos roteiros.

Cada grupo de trabalho poderia ter um especialista atuando na sua coordenação. O grupo poderia se reunir de forma presencial ou trabalhar pela internet, assim como já foi proposto anteriormente, mas com uma liderança para a condução dos trabalhos e se esta liderança for de um especialista, em todos os momentos que o grupo apresentar dúvidas, elas poderão ser sanadas. Nas próximas oficinas previstas poderia ter um espaço apenas para uma rápida apresentação dos roteiros e sua validação pelo grupo.

O item do check-list do Roteiro 700 Aves, onde se define os segmentos turísticos atendidos, não se chegou a um consenso e por isso não pôde ainda ser validado. Neste caso por exemplo, foi demonstrada a necessidade de uma melhor compreensão da plenária sobre o conceito de segmentação turística.

Nas avaliações podemos notar que algumas pessoas discordaram da ênfase dada ao Roteiro 700 Aves, no entanto, este foi o grupo que mais conseguiu avançar na formatação do roteiro, pois grande parte dos membros do grupo já atua na atividade de observação de aves, há um líder claramente identificado, o Sr. Carlos Rizzo, e eles possuem dados do público-alvo e da oferta turística relacionada à atividade na região, o que contribuiu muito para o avanço do grupo.

É preciso aprender com esta experiência de êxito e utilizar a mesma estratégia para avançar nos demais roteiros, ou seja, é preciso liderança e conhecimento da área de turismo e da região.

No Roteiro 700 Aves o grupo conseguiu suprir a falta de conhecimento técnico na área de elaboração de roteiros turísticos com a consultoria da Profa. Dra. Luciana Paolucci, conforme planejado, mas os demais grupos demonstraram que precisavam de mais tempo.

Na análise geral do processo, muitos avanços podem ser destacados, como a participação das secretarias de turismo de São Sebastião e de Caraguatatuba na maioria das oficinas; a presença de participantes dos quatro municípios do litoral norte paulista em todas as oficinas; a participação do pessoal de Salesópolis que têm enriquecido muito o processo, a qualidade dos palestrantes e consultores técnicos e a articulação feita com o Comitê Paulista da Copa 2014 que se mantém.